"Um succedaneo..?
—Passo!

Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da* CAFIASPIRINA *legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!

Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente

CAFIASPIRINA

BAYER

CAFIASPIRINA

—"isto sim"!

E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e *não ataca o coração nem os rins.*

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Aspiração realisada

(E' do livro: "O Gauchinho", edição de Paulo Pongetti & C. A autora já nos tinha dado um outro livro de historias infantis: "Travessuras de Gasparino", que foi um grande successo. Escrever para as creanças pouca gente sabe. Dona Mimosa Ferraz sabe).

Chegara ha pouco, de uma das mais pittorescas cidades da Italia, um rapazinho de tez amorenada, grandes olhos negros, e cabellos annellados. Tambem no moral, trazia os caracteristicos da raça forte e intelligente de que descendia.

Era muito vivo, pertinaz, de caracter resoluto, um tanto violento, e possuia um coração affectivo e generoso.

Esta pobre creança já havia recebido do destino o golpe mais cruel — a orphandade.

Pelos meiados do mez de Janeiro o pequeno Guido saltára do grande transatlantico, que o trouxera, na Praça Mauá. Fizera a travessia em companhia de um homem máo e egoista que ao encarregar-se do rapazinho desamparado só tivera em mira exploral-o.

O seu primeiro cuidado foi o de ensinar-lhe alguns rudimentos de lingua portugueza, que elle falava regularmente, pois já estivera muitos annos no Brasil.

Assim que foi possivel á creança fazer-se comprehendida, o seu patrão poz-lhe á cabeça um pesado cesto de fructas e despachou-o para a rua, com terriveis ameaças e recommendações para que não se enganasse nos trocos, e tratasse de vender tudo.

O menino, já familiarisado com o valor da nossa moeda, e fazendo as suas contas com facilidade, estava seguro de não se deixar embrulhar por ninguem. O que não podia garantir era a venda de todas aquellas fructas, pois isso não dependia delle. — Emfim, ia esforçar-se por conseguil-o !

Installou-se a uma esquina, pousou o cesto na borda da calçada, bem á vista, ostentando saborosas uvas, maçãs perfumadas e tentadoras, peras macias que se desfaziam em agua, pecegos corados, ameixas de varias côres e qualidades.

Nos primeiros dias, tudo correu ás mil maravilhas. O rapazinho era interessante e sympathico, o modo atrapalhado porque falava, a sua actividade e alegria, davam-lhe uma certa originalidade e predispunham em seu favor a freguezia. As fructas, maduras e de boa qualidade, tambem attrahiam os compradores. O negocio corria bem.

Mas um dia... Ah ! dia nefasto !

Eva, uma raparigninha muito ruiva, de doze annos, corpinho franzino, rosto pallido e largos olhos castanhos, pobremente vestida, com os pés descalços, foi o desastre, para o pobre Guido. A pequena passou, viu e aspirou as lindas maçãs vermelhas.

O desejo de trincal-as, saboreal-as, apossou-se della.

Com a sem-cerimonia da gente do povo estabeleceu-se logo o seguinte dialogo entre as duas creanças:

— "Que lindas maçãs !

— "Quanto custam ?"

— "Oito tostões".

— "Que caras ! Será por uma ou por meia duzia ?"

— "Está claro que por uma".

Eva lançou ás maçãs um affectado olhar de desdem e retirou-se.

No dia seguinte nova palestra.

No terceiro, a pequena, commodamente sentada á beira da calçada, mordia uma maçã com que o rapazinho a presenteára, e ria, satisfeita na sua gula e no seu orgulho, mostrando os dentinhos alvos. Eva vencera.

A' noite, em casa, esperava o menino, inquieto, as consequencias da sua generosidade.

O patrão, com uma catadura feroz, fazia as contas. Faltava o custo da maçã. Interrogou o pequeno, que, não sabendo mentir, atrapalhou-se, e deu uma desculpa vaga, — de que talvez tivesse cahido do cesto. O homem então bateu-lhe. Redobrou as ameaças do costume.

Guido não contou á companheira o que por ella tinha soffrido. Causára-lhe tanto prazer o vel-a comer aquella maçã que tanto desejára !

A pequena pedia esmolas. Um dia, perguntou-lhe o rapazinho: "Por que não trabalhas ?"

— "Ora, para que ? A mãe é entrevada e o pae só quer que lhe leve paraty".

— "Onde moras ?"

— "No morro da Formiga, em um barracão muito velho".

— "Não tens vontade de te empregar ?"

— "Em que ?"

— "Ora... nas casas. Poderias fazer serviços leves, copeirar, cuidar de creanças, qualquer coisa assim".

— Ah ! isso queria eu. Mas, o Pae não deixa... Tem medo de ficar sem a pinga. E tu que fazias na Italia ?"

— "Eu vivia com uns parentes de meus paes em uma aldeia perto de Napoles.

Plantavamos, cuidavamos dos rebanhos e das vinhas. Viviamos bem. Appareceu por lá este homem, falou do Brasil, disse que eu aqui ficaria rico, que outros tinham vindo pobres e estavam millionarios... e uma porção de historias mais. Os meus parentes acharam que eu devia acceitar a proposta e vim.

Hoje sou escravo do meu patrão".

— "Por que não escreves aos teus parentes contando-lhes a verdade ?"

— "Não quero. Ficariam muito tristes. E além disso eu gosto deste bello Brasil. Quando eu crescer mais um pouco, e puder trabalhar por mim, espero que hei de ganhar muito dinheiro. Talvez chegue a fazer fortuna".

— "Tens boas idéas", disse a rapariguinha pensativa".

Uma tarde, como de costume, as duas creanças, sentadas á borda da calçada, conversavam.

De subito, a sua attenção foi attrahida por uma voz esganiçada que gritava:

— "Moleca vagabunda !" Vendo a sua amiguinha insultada, o Guido sentiu o sangue napolitano ferver-lhe nas veias. Deu um salto de tigre em direcção ao insolente — um rapazinho de 13 annos presumiveis, e desafiou-o com os punhos cerrados. O outro ante a attitude decidida do vendedor de fructas, atemorisou-se e desatou a correr. Mas o rapaz que não podia seguil-o para não abandonar o cesto tomando de uma maçã, unica arma ao seu alcance, jogou-a com toda a força no inimigo. Falhou o alvo. Tirou outra. Bateu nas costas do fugitivo. Mais uma. Alvejou-lhe a cabeça. Continuou atirando. Umas deram no alvo, outras achataram-se na calçada.

Foi um estrago tremendo.

Vendo as fructas esborrachadas no chão, o Guido cahiu em si, e o desespero invadiu-o, pois bem calculava as consequencias do acto irreflectido que, na sua colera, praticára.

Acocorado deante do cesto quasi vazio, com as mãos na cabeça, soluçava:

"Per la Madonna, que será de mim?"

— "Por que te zangaste, Guido? Eu já estou acostumada, nem ligo..."

— "Ahimé, gemia o pequeno, que o patrão hoje mata-me!"

— "O peor é o patrão, disse a menina. Mas não te afflijas assim. Vou ver si te arranjo o dinheiro das maçãs..."

— ¡Nunca! bradou o pequeno com orgulho. Sei que és mais pobre ainda do que eu. Não acceitaria nunca!"

— Tolo! dizia Eva, quando puderes me pagas... é emprestado!"

Estavam nessa discussão. Os olhos do menino brilhantes, febris de inquietação fitavam-se nos olhos calmos da pequena, que tentava salval-o a todo o custo, e pareciam beber nelles como em limpido lago, a esperança de que necessitavam.

— "Verás, tudo se arranja. Vamos pensar um pouco, com calma", dizia-lhe tentando consolal-o.

Passava nessa occasião um senhor muito sympathico. O grupo formado pelas creanças chamou-lhe a attenção. Parou, e ficou surpreso quando verificou que ellas estavam no caso de pousarem para o quadro que tinha em mente. Essa descoberta encantou-o!

Os typos eram originaes, e, mediante uma somma de dinheiro, aquelles pobresinhos não se recusariam a servir-lhe de modelos.

Satisfeito por ter emfim encontrado o que ha tanto tempo procurava, corria os olhos sobre tudo o que o cercava.

O cesto com as lindas maçãs, o rapazinho forte, moreno, corado, com os cabellos negros, os olhos brilhantes, discutindo com vivacidade. A pequena franzina, delicada, ruiva, com os cabellos revoltos, uma grande intensidade de expressão nos olhos castanhos, esforçando-se por conter com a sua doçura aquella explosão violenta de desgosto e receio do amiguinho. O local e os trajes não lhe agradavam. Mas a sua rica imaginação tratou logo de fantasial-os a seu gosto. Lembrou-se que poderia collocar aquellas figuras, vestidas de outro modo, em uma linda paysagem, como lhe approuvesse a esboçar emfim o seu quadro. O rapazinho, notando por fim que aquelle senhor continuava parado na calçada, deante delles a fital-os com tanta insistencia, acercou-se-lhe, tirando o gorro de velludo em um cumprimento respeitoso, e offereceu-lhe as fructas que lhe restavam.

O pintor despertou do sonho em que se abysmára, e sorrindo do gesto gentil do pequeno commerciante, propoz-lhe:

— "Queres pousar, com a tua irmãzinha para um quadro que desejo pintar?"

— "Quero, respondeu promptamente o menino, depois explicou, mostrando Eva: Não é minha irmã. Mas póde vir commigo".

A pequena, desconfiada, olhava de soslaio para o pintor.

— "Venham. Vou leval-os ao meu atelier. Lá combinaremos as condições", propoz o artista.

— ¡Espere um pouco. E a venda das fructas?" lembrou Guido.

— "Fica por minha conta. Compro todas as que restam, preciso dellas para modelo".

Cheios de esperança, e ao mesmo tempo de curiosidade, as creanças seguiram-no. Estavam encantados por visitarem um logar tão bello quanto deveria ser um atelier. Sobretudo o Guido, que na sua terra tinha tido occasião de apreciar tantas obras de arte e que como todo o italiano, tinha o sentimento artistico muito desenvolvido.

Puderam contemplar lindos quadros, — retratos, paysagens, flores, etc., que os encantaram, assim como o arranjo do atelier que era de muito gosto. Ricas colchas de seda, bordados a ouro, almofadões luxuosos, espalhados pelos divans e pelo chão, tapetes finissimos, vasos de porcelana da China, estatuas de bronze e de marmore, emfim uma verdadeira collecção de objectos de arte, que a riqueza, alliada ao bom gosto reunira ali.

Eva estava maravilhada. Nunca vira em toda a sua vida coisas tão lindas!

Guido, embora menos surprehendido que a sua amiguinha, estava comtudo encantado com o que via e dizendo comsigo mesmo:

— "Que bella vida a de um artista!"

Na sua ingenuidade, elle ignorava que, muito raramente, um artista alcança a fortuna. Em sua quasi totalidade, os homens de genio que nos deixaram as maravilhas de arte, que, embevecidos, contemplamos nos museus, morreram na miseria, depois de uma vida de luctas e humilhações atrozes!

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27. 8.° andar, salas 86 e 87.

Mimosa Ferraz

O pintor propoz ás creanças, voltarem no dia seguinte para começar o trabalho. Recommendou a Guido que trouxesse o cesto bem cheio. Para animal-os, deu-lhes uma boa quantia de dinheiro. Essa somma era mais que sufficiente para indemnizar o patrão de Guido da perda das maçãs jogadas impetuosamente pelo menino naquella manhã. As creanças, livres emfim da terrivel preoccupação, prometteram ao artista (que consideravam como um bemfeitor enviado pelo bom Deus para accudil-os naquella afflicção) que não faltariam na manhã seguinte e desfizeram-se em agradecimentos.

Sobre um fundo lindo, formado pelo verde escuro das arvores e por um céo azul de uma limpidez admiravel, em perspectiva, um gigantesco ipé abria os seus ramos floridos.

Graciosamente sentada em um destes galhos que caprichosamente dobrava-se, formando como um cesto de flores onde uma immensa borboleta branca houvesse pousado, encontrava-se Eva.

Trajava uma longa tunica grega, vaporosa. Prendia-lhe os cabellos uma fita de prata, como usavam as jovens na antiga Grecia.

Em baixo, junto ao tronco, estava Guido, com as pernas e os braços nús; cingia-lhe o corpo uma pelle de cabra. A sua pelle morena, os seus annellados cabellos negros, contrastavam com a alvura da tez de Eva, e com a sua longa cabelleira ruiva, que se confundiam com as flores amarellas do ipé, em cujo seio ella se occultava.

O rapazinho, com o braço estendido, offerecia-lhe uma maçã vermelha.

Eva, sorrindo maliciosamente, com os olhos semi-cerrados, e a cabeça ligeiramente voltada para o outro lado, fingia não ver a offerenda. Era esta a attitude em que o pintor os tinha collocado.

No chão, sobre a relva verde, estava pousado um cesto rustico, feito de cipós entrelaçados, repleto de fructas maduras, dispostas com gosto.

O conjuncto era encantador e promettia um esplendido resultado.

O pintor soubera aproveitar um aspecto de natureza linda do Brasil, e dera aos seus modelos uma posição cheia de graça e naturalidade.

As creanças, muito divertidas com a novidade, prestavam-se pacientemente a auxiliar o artista na sua obra.

Tudo dependia agora da estabilidade do tempo. Mas este promettia conservar-se limpido.

Depois de um tempo bastante longo, em que as creanças se conservaram quasi que em completa immobilidade, segundo as recommendações recebidas, o pintor pousou a palheta e os pinceis, e annunciou ás creanças que tinham alguns minutos de repouso.

Contentes por se poderem emfim mover em liberdade, os pequenos sahiram a percorrer o jardim.

Tendo a menina colhido as longas vestes que lhe estorvavam a corrida, pôde emfim acompanhar o seu amiguinho que já ia muito adeante. Pararam em baixo de uma jaqueira colossal. Attrahiu-lhes a attenção uma enorme jaca pendente de um galho prestes a quebrar ao seu peso. A fructa, completamente madura, ameaçava cahir sobre a cabeça do incauto que passasse por ali. Eva que era louca por jacas, e por travessuras tambem, não resistiu. Prendendo a tunica de modo a não estorvar-lhe os movimentos, rapida como um sagui, e leve como uma mariposa, subiu pelo rugoso tronco da jaqueira.

O seu companheiro olhava-a, receioso de imital-a, porém vendo que a rapariguinha tentava em vão quebrar com as suas frageis mãosinhas o forte galho que sustinha a fructa, resolveu subir tambem e prestar-lhe o seu auxilio. Com um afiado canivete conseguiu cortar o galho. A fructa cahiu, pesadamente, produzindo um grande ruido e despedaçando-se no chão.

Rapidamente, desceram as creanças e a menina dispoz-se a tirar os gomos da jaca. Guido, que a comia pela primeira vez, achou-a deliciosa, embora muito o atrapalhassem o visgo e as fibras que envolvem os gomos.

Tendo chamado em vão pelos modelos, o pintor veiu em sua procura. Encontrou-os sentados no chão, saboreando a jaca.

Ficou irritado ao ver a tunica branca da menina rôta e toda manchada.

O Guido quiz desculpar-se, mais os seus labios collados pelo visgo da fructa não lhe permittiram articular uma unica syllaba.

Assustado, o italianinho poz-se a gesticular procurando explicar por meio de uma extravagante mimica, a horrivel desgraça que lhe succedera. Com a bocca fechada para sempre ! Mudo ! Meu Deus, que horror ! Attonito, olhava para Eva, a ver si lhe acontecera o mesmo, porém a menina tinha os seus labios completamente desembaraçados, ao ponto de poder soltar ruidosas gargalhadas.

Voltou-se então de novo para o pintor. Este não se podendo mais conter, desatou a rir, acompanhando a Eva na sua hilaridade, exclamando: "Estava esplendido para uma fita comica !"

Guido completamente abandonado pelos amigos, que ainda se riam á sua custa, sentou-se no gramado, triste, acabrunhado, e fazendo uma porção de caretas e tregeitos afim de ver si se libertava da terrivel colla que tanto o encommodava, e lhe repuxava a pelle do rosto e a bocca.

Apiedados emfim, do rapazinho, Eva e o pintor levaram-no á beira de um regato, afim de que lavasse o rosto. O visgo custou muito a sahir, foi preciso que a Eva esfregasse com força um punhado de folhas, pois ali não dispunha de azeite que é o que neutraliza o visgo mais rapidamente.

De volta ao passarem por debaixo da jaqueira, o Guido mostrou-lhe o punho cerrado ameaçadoramente, e jurou não cahir noutra.

Nesse dia foi impossivel continuar o trabalho. Depois de os reprehender, o artista dispensou-os, recommendando-lhes que voltassem no dia seguinte bem cedo para pousar. Eva tinha de passar, primeiro, pelo atelier afim de buscar uma tunica nova, pois a que trazia estava inutilisada.

Passaram ainda por muitos dias, com pequenas interrupções occasionadas pela irregularidade do tempo.

Eva que se acostumára ás travessuras no jardim, e que por natureza era muito irrequieta, supportava difficilmente a immobilidade da pose.

Finalmente, o quadro prompto, e retocado, ostentava-se sobre o cavallete e devia seguir para a exposição da Escola de Bellas Artes.

Obteve o primeiro premio.

O pintor, cheio de gloria e alegria, resolveu tomar conta do pequeno Guido e fazer delle seu discipulo. Durante as poses no jardim notára que o menino distrahia-se nos momentos de descanso, a traçar na areia varios desenhos. Embora hesitantes, e imperfeitos reconhecia nelles o gosto e a creação.

Era necessario guial-o e desenvolvel-o apenas.

Guido radiante de felicidade e de gratidão, livre emfim dos máos tratos e do terror do antigo patrão, agradecia a Deus a protecção que lhe enviava.

Não esqueceu comtudo a sua querida amiguinha.

Pediu ao pintor que se interessasse por ella tambem.

Este resolevu arranjar-lhe uma collocação no Instituto Profissional.

Eva não queria. Apezar de ter perdido a mãe, e de estar ainda mais infeliz, sózinha com o pae ébrio e máo, tinha receio de ir para o Instituto que se lhe afigurava como uma prisão. Guido, porém, convenceu-a a acceitar a proposta. Disse-lhe que ali aprenderia a trabalhar, e que fariam lindos passeios, os dois, nos dias de sahida, e nas férias, que passaria em casa da familia do pintor que morava em Petropolis, numa linda chacara.

Foi uma tremenda lucta para arrancar o pequeno vendedor de fructas ao seu feroz patrão; mas com a intervenção do consul da Italia tudo se arranjou, em ordem, e o rapazinho pôde ficar com o seu generoso mestre e protector. Assim, a felicidade, trazida por aquelle homem de bons sentimentos, bafejou as pobres creanças.

Na exaltada imaginação de Guido, perdurou a crença de que o seu bemfeitor tinha sido enviado pelo céo, pois viera, não só tornal-o livre e feliz, como ainda encaminhal-o para o maravilhoso destino que no intimo do seu coração ambicionára sempre:

Ser artista !

UM DOS MAIORES TRIUMPHOS DO "ELIXIR DE NOGUEIRA"
UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ — 9 ANNOS DE SOFFRER!

José Maria Pereira da Silva

..."*nove annos* soffrendo de um cancro syphilitico no nariz. Tinha esgotado todos os recursos para curar-se. A molestia fazia progressos assustadores. Graças a Deus e ao poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, acho-me completamente curado.

José Maria Pereira da Silva

Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

AS creanças necessitam de proteina para o seu crescimento. A proteina é o elemento que mais concorre para a formação dos musculos e dos tecidos, promovendo o desenvolvimento physico e intellectual das creanças.

QUAKER OATS tem mais proteina do que qualquer outro cereal: dezeseis por cento! Além disso, possue abundante quantidade de carbohydratos, productores da energia organica. E' rico em mineraes e vitaminas. E', tambem, um alimento admiravelmente proporcionado, com relação ao seu volume, auxiliando tambem a digestão.

Todos os individuos—homens e mulheres—na infancia, na adolescencia e em pleno vigor da vida, necessitam assimilar elementos productores de saude e energia, que, aliás, constituem a natureza intima de QUAKER OATS. Demais, este alimento é de um sabor delicioso, economico e facil de ser preparado. Experimente-o agora e, dentro de poucos dias, sentirá os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5068

FOI MELHOR ASSIM

Você tinha promettido vir...

E eu fiquei esperando debalde por você
Naquella alameda alegre e bonita das Perdizes,
Com o olhar pregado na esquina daquella ruazinha quieta
Por onde eu julgava que você viria...

E só sahi dali
Quando a primeira estrella começou a brilhar no céo,
E lá no fim da alameda um vulto triste
Accendeu o primeiro combustor de gaz...

Foi melhor assim...

Foi melhor você não vir,
Pois emquanto eu fiquei á sua espera
Naquella tarde suave e morna
O meu coração poude experimentar a sensação agri-doce
De uma espera cheia de ansiedade...

E depois, é tão bom
A gente esperar por alguem que prometteu vir,
Mas que jámais virá...

NELSON DE LARA CRUZ.

(São Paulo)

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

E. CHARLES VAUTELET & Cie, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

De Musica

Quando se começa a vida artistica, a estréa, se não é tudo, é quasi tudo. Uma estréa feliz póde ser decisiva para uma carreira de artista. E' o primeiro passo para a conquista de um renome, e, como tal, meio caminho andado para a victoria.

Herminia Roubaud, alumna distinctissima do Instituto de Musica, Primeiro Premio — Medalha de Ouro — da classe de Barroso Netto, que tem nella uma das legitimas glorias de sua escola de piano — vem de estrear em São Paulo, onde foi acolhida com o mais justo enthusiasmo, para conquistar o seu primeiro e indiscutivel triumpho.

Durante o curso, teve ella opportunidade de pôr em prova, em exercicios publicos, mais de uma vez, o seu formoso talento. Mas uma coisa é a apresentação de uma alumna e outra a de uma laureada. E, se a alumna venceu pelo talento, a laureada nada mais fez do que provar que não se haviam enganado os que desse seu talento tudo esperavam. Mais uma verdadeira pianista — escreveu "A Platéa", de São Paulo — e promissora artista se apresentou hontem ao publico paulistano — a senhorita Herminia Roubaud. Senhora de segura technica e de um temperamento sentimental e vibrante, a senhorinha Herminia Roubaud deixou muito boa impressão em quantos a ouviram. Ademais, a sua interpretação, bem pessoal, é assás communicativa, agradando e enthusiasmando crescentemente. A talentosa discipula do illustre professor Barroso Netto é já, innegavelmente, uma grande pianista, que póde formar na plana das primeiras concertistas brasileiras.

O "Correio Paulistano" assim resumiu a impressão que recebeu do concerto: "A intelligente pianista patricia demonstrou possuir alma bastante emotiva e technica merecedora de applausos. Assim, confirmou plenamente o juizo que, a seu respeito, fez a critica do Rio de Janeiro. Foi applaudidissima pela numerosa assistencia."

Por seu turno, o "Fanfulla" escreveu: "A eximia concertista, Primeiro Premio, Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, executou um programma interessante, interpretando peças de Bach-Busoni, Chopin, Mendelssohn, Alexandre Lery, H. Oswald, Barroso Netto e Alberto Nepomuceno, demonstrando não só alta cultura musical, mas um temperamento vibrante em uma alma artistica.

Toda a sala, que estava quasi cheia, applaudiu com enthusiasmo a joven pianista."

Tambem "A Gazeta" registrou o recital com um especial carinho, como se póde ver da transcripção que se segue: "Herminia Roubaud. Eis ahi uma pianista, nossa patricia e natural de São Paluo, bem merecedora dos auditorios de selecção. Dizemos auditorios de selecção, porque, a respeito de publico em geral, sabe-se que nelle se podem estabelecer ao menos duas categorias. O publico que não faz distincções, que vae ouvir tudo e tudo acceita indifferente; e o publico de facto, que patêa e arraza, ou applaude e faz um artista triumphar.

Em São Paulo, não possuimos nenhuma das categorias. Temos sim, a primeira, mas digamos isto rapidamente, embrulhado, para que ninguem perceba e criemos outra categoria para euphemismo daquella.

A categoria que se arranjou é a do auditorio de selecção. O melhor publico de São Paulo é portanto esse — o auditorio de selecção. Não patêa, isso nunca! Applaude por dosagens: para este, tanto de applausos para aquelle, mais, menos, "piu forte, lento, adagio"... Mas, repitamos, é o melhor: é o que escolhe, o que julga dever ouvir e só vae ouvir o que as circumstancias lhe dizem parecer bom. A senhorita Herminia Roubaud, com ser bem merecedora, em São Paulo, de um auditorio de selecção, dá do seu valor a melhor referencia."

Temos, portanto, que foi das mais carinhosas a recepção que teve em São Paulo a joven pianista, por parte da imprensa paulista.

Não foi, porém, unicamente a imprensa, que della recebeu essa impressão. O publico e o meio artistico acolheram-na com enthusiasmo, valendo a pena registrar esta pequenina passagem de sua estadia na Paulicéa.

Tendo procurado o professor Cantú, afim de trocar idéas sobre a realização do seu recital, Herminia Roubaud manifestou desejos de apresentar-se no Theatro Municipal.

O professor Cantú, sabendo que a pianista pretende aperfeiçoar os seus estudos em Paris, teve, para com ella, a seguinte phrase:

— Mas se a senhora, antes de ir á Europa já quer tocar no Municipal, na sua volta será preciso, então construir-se um novo theatro para recebel-a !...

E aconselhou:

— Dê o seu concerto no Salão do Conservatorio, que estará muito bem.

E assim foi.

Realizado o recital, e deante do legitimo successo que a pianista com elle conquistou, não faltou quem a aconselhasse a dar logo um segundo concerto. O proprio professor Cantú não fez mysterios do seu enthusiasmo nem occultou a impressão recebida. Ao contrario. Ao terminar o recital, procurou a pianista e felicitou-a com estas palavras:

— Estou de accôrdo com todos. Acho que deve dar já o seu segundo concerto, e não tenha receios: dê-os no Municipal !

Vem a proposito accrescentar que o de São Paulo, como o Municipal do Rio, é o theatro dos grandes artistas...

Herminia Roubaud, como se vê, começou bem.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5° andar. *"Casa Allemã"*.

USEM SABONETE FLORIL

O mais puro e perfumado

SABÃO RUSSO

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

AGUA DE COLONIA FLORIL — A MELHOR ENTRE AS MELHORES A' VENDA EM TODA A PARTE

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO

O ACHADO

(Conto de Antonio Zozaya)

O creado accendeu a luz, e "Ella" entrou, esbelta, gracil, coberta por uma rica pelliça; sentou-se numa poltrona, circumvagou o olhar distrahido ao seu redor, e depois, debruçando-se sobre a mesa, apoiou o queixinho na mão enluvada, com uma attitude digna das princezas da graça, taes como Arlette Dongère, Monna Delza ou Gaby Deslys. O seu companheiro não tardou a chegar. Despojou-se do sobretudo, entregando-o ao "groom"; sacudiu, em frente ao espelho, as abas do "frac"; retorceu os finos bigodes, e disse com vertiginosa rapidez ao "garçon" que esperava:

— Traga ostras, ovos e lagostas, *Châteaubriand*, perdiz, fiambres, Brie, *Joahnnisberg*, Riscal, Mumm, café e Brizard.

— Meu amigo — interrompeu vivamente a bella, — supponho que tudo isto seja para ti. Quanto a mim, não tenho o menor desejo de apanhar uma indigestão.

— Achas ruim o *menu*, Kate? — replicou elle, com surpreza.

— Não se póde formular outro mais opipa.o em doze palavras — disse Kate

E, voltando-se para o "garçon", accrescentou:

— Não traga senão as lagostas e os frios, com meia garrafa de Pommery, e antes que tudo, uma taça de "consommé".

— Como quizeres — disse elle, resignado; — confesso que sou um tanto glutão e que... Mas... bolas!

— O que aconteceu?

— Acho que perdi ou me roubaram o "porte-monnaie".

— Ora! Eu tenho dinheiro.

— Eu tambem, na carteira.

— Mas isto não tem nem um pouco de graça! Um lindo "porte-monnaie" de malha de ouro verde...

— E continha muito dinheiro? — perguntou Kate, meio distraida.

— Oh, não! — replicou elle. — Duas libras esterlinas, oito pesetas em prata e dois "reales" em bronze; mas, o que mais sinto é o bombom.

— Que bombom?

— Um prodigio de "gourmandise", uma creação de Louis *frères*, um bombom estupendo, pyramidal unico. A minha sobrinha Lúlú poz dois iguaes no "porte-monnaie". Comi um e fiquei attonito. Podes crêr que senti a emoção esthetica.

— Mas, Eduardo!

— Foi assim mesmo; mas, emfim, já não tem remedio. O "porte-monnaie" não apparecerá.

— Por que não? És muito pessimista. Eu tenho uma opinião muito differente acerca dos meus semelhantes, e estou quasi certa de que a bolsinha apparecerá.

— Si um pobre o encontrar!

— Então apparecerá, de certo. O que impede a devolução dos objectos achados, exceptuando-se os casos extremos de necessidade ou maldade, é o capricho, a subita paixão por alguma quinquilharia. E não é facil que um trabalhador se enamore de um porta-moedas esverdinhado e de duas moedas inglezas. Si fosse um annel, embora de pouco valor... Além disso, ultimamente tem havido casos de probidade. Ha poucos dias.

— Sim, já sei — interrompeu Eduardo, acabando de tomar o seu "consommé" — uma mulher necessitada encontrou mil e trezentas pesetas e as devolveu.

— Talvez — disse Kate, pensativa — porque ali não houvesse nada que pudesse ferir a imaginação de uma mulher. Si, afóra o dinheiro, tivesse ali alguma cousa artistica, suggestiva, um ouropel qualquer, por exemplo... Ai, Eduardo! A natureza humana é muito complexa; quasi nunca peccamos por objectos de valor; mas quando uma

cousa futil e insignificante nos attrae, então peccamos todos e peccamos sempre.

— Não te entendo bem — disse Eduardo.

— São justamente as cousas de valor que são devolvidas, talvez porque, ao fazel-o, medimos por ellas a nossa abnegação e a nossa virtude. Não falemos de objectos roubados; dos perdidos, póde-se asseverar que, de cada dez de valor positivo, nove apparecem. Lê os ultimos jornaes: um guarda-civil, um vendedor ambulante, devolveram dinheiro e joias. Perdeste dinheiro? Annuncia-o e apparecerá. O peor será si com elle tiver ido o retrato de uma mulher bonita ou uns brincos de filigrana. Em todo o caso, apesar dos nossos instinctos selvagens, a voz imperiosa do dono impressiona em demasia.

— Sim — concordou Eduardo, afastando o prato das lagostas; — creio recordar que, quando estudei direito civil, disseram-me que as cousas *"pro domo sua clamant"*. Mas eu nunca ouvi essa voz, em parte alguma. Ellas clamarão quanto quizerem, mas o scenario social tem más condições acusticas. O que encontra um objecto de valor...

— E elle a teimar! — exclamou Kate, impaciente. — Já te disse que são justamente as cousas de valor as que se devolvem, exceptuando-se ás vezes, em que cáem nas mãos de algum criminoso.

— De modo que — perguntou Eduardo, ironicamente — que não ha quem resista a esta supplica: "Senhores, devolvam-me tal ou tal cousa que perdi, tencionando não o fazer mais?"

— Olha, disse Kate, pondo-se muito séria. — Vou te contar um facto que mostra, que nós não somos tão máos como suppomos. Ha alguns annos...

— E' alguma historia melodramatica? — perguntou Eduardo, servindo-se de perdiz trufada.

— Ha alguns annos — continuou Kate, absorta — uma moça ficou orphã e com alguns meios de vida, numa pequena povoação longinqua. Essa moça estava acostumada a satisfazer todos os seus caprichos. Mas até então os seus caprichos tinham sido inoffensivos. Um pensamento máo fez com que ella se propuzesse uma acção abominavel: conquistar o coração de um homem até annullar-lhe a vontade e transformal-o, pela suggestão, em um escravo das suas determinações e das suas palavras.

— Nada vejo de censuravel nisso — disse Eduardo, bebendo uma taça de Pommery.

— Mas é que — continuou Kate, franzindo as sobrancelhas, — o homem era casado.

— Que pequena terrivel!

— Era um capricho, uma obsessão invencivel. Aquelle homem tinha que se arrastar aos seus pés. Ella empregou toda a sorte de astucias, de seducções, de iniquidades. Por fim, o homem tornou-se seu escravo e abandonou tudo por ella.

Tinha realizado o seu intento criminoso; semeára a desolação no seio de uma familia. Por ultimo, uma noite...

— Deram-lhe um tiro — interrompeu Eduardo, accendendo um magnifico charuto.

— Uma noite, — proseguiu a moça, sem fazer caso — ouviu baterem á porta. Abriu e encontrou duas creanças descalças e tiritando de frio; a menina teria seis annos, quando muito; o rapazinho, que teria pouco mais de oito, disse-lhe, com voz entrecortada e chorosa, estas palavras: "Da parte da nossa mamãe, para lhe dizer que perdemos uma cousa que amávamos muito e que não podemos viver sem ella, e que si por casualidade a senhora a encontrou, que faça o favor de a devolver, que Deus lhe pagará".

— Magnifico! — interrompeu Eduardo. — Um verdadeiro golpe theatral. E a *sujeita* o que fez?

— A *sujeita* — disse Kate, com amargura — sentiu um golpe no coração, mediu a enormidade da sua falta, fez os seus preparativos de viagem naquella noite mesmo, e no dia seguinte, deixava a aldeia para não mais voltar.

— Muito bem! — disse o seu interlocutor. — Devolveu todas as cousas ao seu dono.

— Não todas — replicou Kate, — porque naquella noite a menina perdera uma travessinha de celluloide, e ella não lha devolveu: levou-a como lembrança.

— És uma contista admiravel — disse Eduardo, — mas não me convences com isso de que os objectos de valor sejam devolvidos, de preferencia que as quinquilharias.

Naquelle momento entrou o "garçon".

— Senhor — disse, — um rapaz, varredor de rua, acaba de me entregar isto para o senhor.

Eduardo deu um salto na cadeira; o objecto que o creado lhe entregava era o "porte-monnaie".

— O pobre menino — continuou a dizer o "garçon" — diz que o encontrou em frente á porta do hotel e que perguntou em todos os quartos, até que em um delles, o seu amigo, o Sr. Alberto, reconheceu o objecto e o guardou, entregando-mo immediatamente. O Sr. Alberto — accrescentou o creado — quiz dar uma bôa gorgeta ao rapazinho, mas este não a acceitou e sahiu logo a correr.

— Diabo!... Vejamos: cá estão as duas libras esterlinas, as pesetas, os centimos.

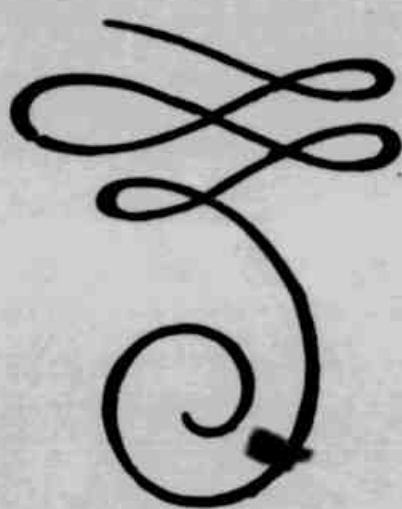
Kate olhou-o fixamente.

— Escuta: e o bombom?

— E' verdade; espera, — disse Eduardo, procurando, nervoso. — O bombom... Pois o bombom, o grande patife o comeu!

(Traduzido por ANELÊH).

6 Perfumes differentes

entre os quaes um que é o seu favorito.

Peça a collecção dos sabonetes *Rosan* e *Olivan:* separe o que lhe agradar; veja o numero no sello — está feita a escolha. Na proxima vez é só pedir pelo numero. Não ha mais indecisão nem um nunca acabar de experiencias porque os sabonetes *Rosan* e *Olivan* têm 6 perfumes differentes mas uma só qualidade: — a melhor – e *melhoram* a pelle de maneira surprehendente.

Vale a pena conhecer os 6 perfumes differentes dos

SABONETES

Olivan e Rosan

PROTEGER A PELLE E' PROTEGER A VIDA

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

A'S SENHORAS E SENHORITAS, A TODOS OS "FANS" DO BRASIL

sinto-me bem em recommendar a acquisição immediata de um exemplar do

Cinearte - Album

luxuosissima e incomparavel publicação de grande formato

á venda

contendo centenas de retratos, todos os coloridos, dos mais notaveis artistas do cinema, inclusive eu, e mais 20 lindas trichromias.

Affectuosamente,

Charles Chaplin

A MELHOR NACIONAL

A FESTA DO MILHEIRO "STECK" NO INSTITUTO DE MUSICA

Constituiu acontecimento social e artistico da mais ampla repercursão a festa promovida domingo ultimo pela "Casa Beethoven", no Instituto Nacional de Musica, commemorando a sua venda do milionesimo piano "Steck" no Rio de Janeiro. Numa casa literalmente cheia de elementos representativos da sociedade e do mundo musical, foi iniciado o programma com uma pequena peça theatral representada pelo casal A. Galrão Fialho, amadores que obtiveram ruidosos applausos, nessa occasião sendo feita a apresentação da pianola "Duo-Alt". Exhibiu-se em seguida o film da vida da "Casa Beethoven", seu pessoal, sua industria e seus pianos. Seguiram-se diversos numeros de canto e musica nos quaes tomaram parte a pianista patricia Guiomar Novaes, em disco da pianola "Duo-Alt", o professor Luiz Fernandes, a senhorita Zoé Monteiro, a senhorita Sylvia Maia de Lima, o Sr. Joseph Hoffmann e orchestra regida pelo maestro Francisco Braga.

A festa commemorativa da venda do primeiro milheiro de pianos "Steck" pela "Casa Beethoven" deixou no seu grande e selecto auditorio a mais grata recordação pela gentileza com que receberam os convidados.

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4° andar. App. 420 das 4 horas em deante.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.
34 — Rua Sachet — 34

Um volume
5$000

OS UNIÇOS PRODUCTOS PREMIADOS NO ESTRANGEIRO.

A' venda nas boas casas

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accelte substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379.
— S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Fachada do "Hotel Central" em Recife

HOTEL CENTRAL

DE

Pernambuco

Vem de ser inaugurado em Recife, a bella e progressista capital pernambucana, o HOTEL CENTRAL, installado num elegante arranha-céo, recentemente construido e no genero o maior e mais luxuoso estabelecimento do norte do Brasil, pertencente a Sociedade Anonyma Grandes Hoteis de Pernambuco.

A esthetica e rigoroso estylo de sua construcção, bem demonstram o interesse e o esforço de seus proprietarios para acompanhar o progresso e desenvolvimento que se está observando em Pernambuco, dotando Recife de um estabelecimento unico no genero, somente os possuindo as grandes cidades sulistas.

Seja pelas suas incomparaveis linhas architectonicas e delicadeza de detalhes, seja pela amplitude, conforto, luxo e arte que este grandioso edificio offerecerá ao publico, o que é certo é que o HOTEL CENTRAL será inevitavelmente o preferido, não só pelo povo pernambucano como tambem pelos forasteiros.

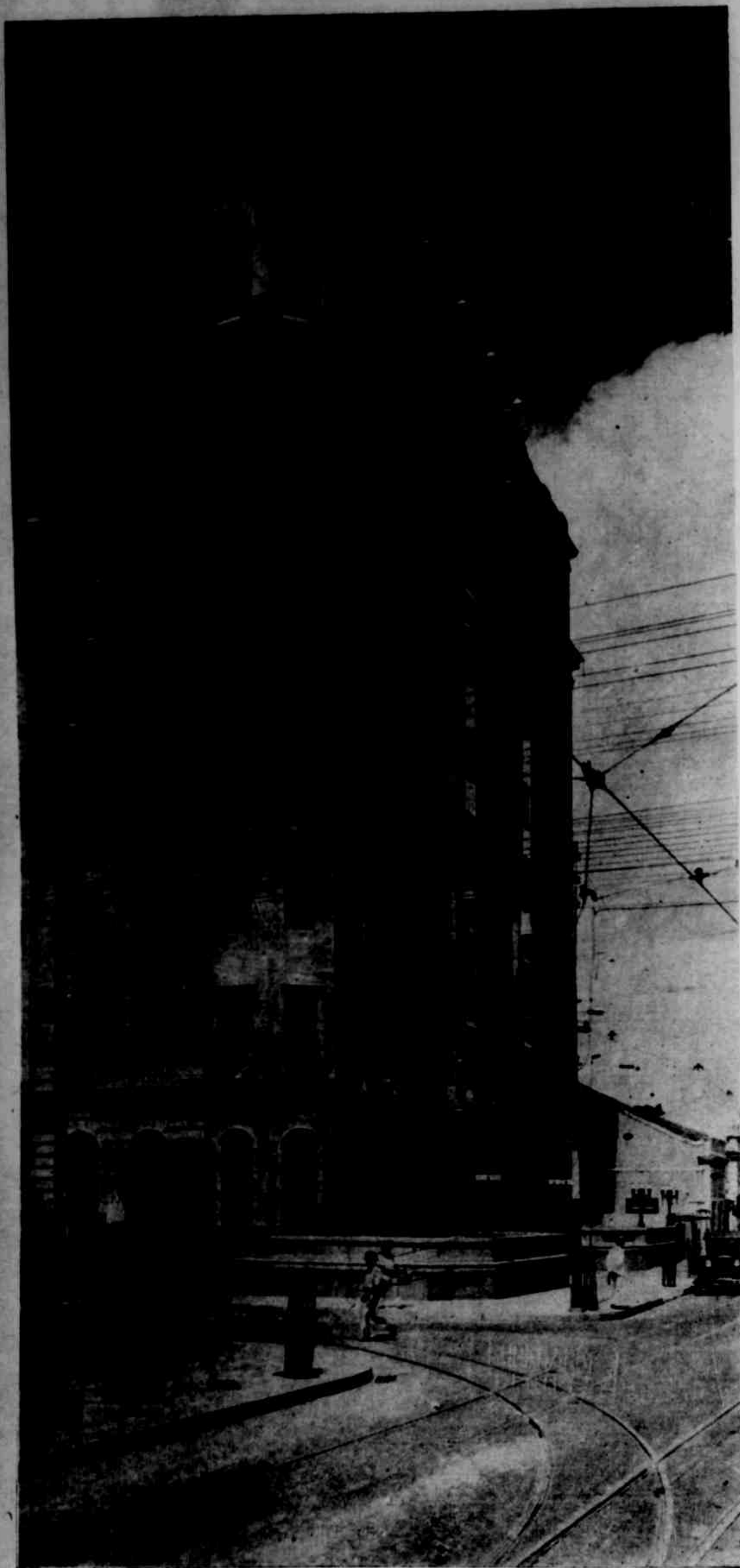
De ha muito que se vinha notando naquella cidade, a falta de um hotel que estivesse em condições de hospedar com vantagens as pessoas exigentes de um conforto mais ou menos luxuoso a que se acostumaram. Além disso, sendo Recife o porto do nordeste onde escalam os grandes transatlanticos que vêem da Europa, não podia deixar de possuir um hotel que estivesse em condições de hospedar condignamente todos aquelles que pisam pela primeira vez o solo brasileiro.

Felizmente tal assumpto já está inteiramente resolvido com a inauguração do HOTEL CENTRAL, acontecimento de que devem se sentir orgulhosos não só a empreza proprietaria como tambem o povo pernambucano.

Dispondo de 90 quartos e 10 apartamentos e todos elles magnificamente mobiliados, com agua corrente, telephone, banheiros com agua quente e fria, á qualquer hora do dia ou da noite, cozinha toda em azulejo branco, obedecendo aos maiores e mais exigentes preceitos da hygiene moderna, grande "hall", salão de leitura, barbearia, etc., o HOTEL CENTRAL está perfeitamente equiparado aos melhores daqui da metropole.

O serviço interno do HOTEL CENTRAL tambem é dos mais modernos. Para attender aos seus clientes a gerencia do estabelecimento contractou serviçaes estrangeiros, com inteiro conhecimento do "metier". O serviço de cópa é feito exclusivamente por homens. Além disso 2 "grooms", 2 "chasseurs" e 2 porteiros falando diversos idiomas.

A exemplo dos grandes hoteis daqui, o HOTEL CENTRAL dispõe tambem de caminhões para o serviço de carga e bagagem, correios e telegraphos.

Eis, em linhas geraes, o luxuoso estabelecimento que vem de ser inaugurado em Recife, e que incontestavelmente marcará uma phase por demais promissora para a grandiosa cidade pernambucana, sem favor, a capital do Nordeste Brasileiro.

2 — Fevereiro — 1929

A companheira do artista pobre

Morreu ha poucos dias em França a confidente de Barbey d'Aurevilly, essa mulher dedicada que abdicou a sua propria personalidade, afim de se consagrar exclusivamente á memoria do grande condestavel das letras francezas, o qual foi um dos seus mais intimos amigos.

D'Aurevilly comprehendeu-a em vida o que nem sempre succede, pois a maior parte das vezes é só depois de morta que a creatura que tudo fez pelos outros, começa a ser apreciada e chorada. "Mademoiselle ma gloire", como elle lhe chamava, num impeto de sincera gratidão, continuou a ser "madame ma gloire", pois aos noventa annos, ninguem gosta de lembrar aos outros, nem mesmo a si propria, que nunca ultrapassou a categoria ingenua de "mademoiselle". Provavelmente, Luiza Read tambem teve esse fraco, o que entretanto não chegou a macular-lhe a memoria. Dizer-se que foi sómente o amor a manter-lhe accesa a chamma do enthusiasmo é levar muito longe a psychologia, pois se o coração humano é difficil de sondar, o feminino é mais enigmatico e profundo do que o proprio mar. Perscrutar-lhe os porquês é uma tentativa por demais exacerbante para o espirito agitado da actualidade.

"Mademoiselle ma gloire" levou a sua dedicação pelo escriptor, ao auge, pois não contente de lhe ter supportado as exigencias e as obsessões, ainda lhe reviu com carinho todos os manuscriptos, não consentindo na sua divulgação sem os ter percorrido de alto a baixo. Com isso e sem tentar averiguar o motivo que a dirigiu a velha senhora mereceu a sympathia dos que amam as letras, pois o grande escriptor, nos seus ultimos annos, pensava mais na "toilette" do que na literatura, embora esta o ajudasse a viver.

A lembrança do passado perseguia-o. O antigo leão queria ao menos provar que ainda sabia sacudir com garbo a juba orgulhosa, que lhe valera tantas conquistas gloriosas e sentimentaes. Querendo illudir-se e illudir os outros, fingia não sentir sobre os hombros a mão implacavel da miseria. Elle cobria os olhos para a não ver — esses tristes olhos que só amavam o esplendor. O velho "dandy" tinha a coragem de querer ser elegante, passar as calças a ferro, inclinar o chapéo sobre a orelha e aprumar-se na sobrecasaca que lhe accentuava a cintura obstinada na sua esbelteza.

Nenhum desgosto lhe abatia a attitude nem impedia de lustrar com esmero o verniz já gasto das botinas.

Aos intimos elle dizia com um sorriso melancolico:

— Tenho conhecido bem máos dias, mas nunca abandonei as minhas luvas brancas.

Tal confissão define o homem, dignificando-o.

Elle só distinguia em torno de si, luz, muita luz, scintillações de luz, jorrando em ondas copiosas e dando-lhe á mansarda o aspecto de palacio e aos reles trastes de uma sumptuosa mobilia de grande senhor. Isso talvez o salvasse do suicidio.

A imaginação aformoseava-lhe as torpezas, espiritualisando-lhe as vicissitudes.

Essa generosa companheira do artista pobre, estendia-lhe sorrindo as mãos diaphanas, suavisava-lhe o caminho por onde elle passava, erecto e resignado dentro das vestes engommadas e tintas.

A essa consoladora amiga deveu o escriptor a energia de viver. Ella e Luiza Read, de braço dado o ampararam e o amaram, incutindo-lhe a confortadora certeza de que era feliz e o seu nome ficaria gravado para sempre na memoria voluvel dos homens.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Jury

Quando me perguntam qualquer coisa que eu não sou, que eu não sei, que eu não faço, respondo sempre:

— Ainda não.

Para evitar erratas depois, nunca se deve responder "não".

"Ainda não" é que é certo porque tudo acontece neste mundo.

Algum dia eu imaginei ser jurado? Pois fui. Lá na rua D. Manuel.

Se não fosse pagava multa, multa sem perdão, cobrança executiva.

Compareci na data e na hóra.

Chamada. Em seguida aquella coisa das loterias. Ganhei. Falta de sorte.

Um continuo com capinha de irmandade tirou das minhas mãos o meu chapéo, a minha bengala e o livro de viagens de Charlie Chaplin.

Colloquei-me junto dos outros sorteados. Encabuladissimo.

No momento da promessa prometti de braços cruzados. Tive que corrigir.

Começou a sessão. Leitura do processo. Ia entrar em julgamento um preto de vinte annos já condemnado por morte e que matou na Casa de Detenção um gatuno chamado Miquimba. O assassino chama-se Gaguinho. Accusação do promotor. Calma. Ao contrario da defesa, tão excitada, com tantas perorações. Advogado de folego. Falou seis hóras pela bocca, um lenço e diversos copos de agua. Exgottou o assumpto. O réo foi condemnado. Quasi á meia noite.

No meio da sessão tres numeros agradaveis. Tres companheiros de hospedagem do Gaguinho que depuzeram a favor delle na ponta da lingua:

— Não vê que nóis na Detenção tudo tinha arreceio do Miquimba que era homem mau. Andava sempre falando que com elle era só no braço. O Gaguinho botou um pão pra vendê. O Miquimba tirou o pão e quando o Gaguinho quiz cobrá na vórta do banho o Miquimba insurtó e miaçô de jogá o Gaguinho da galeria embaixo. Os dois se pegáro, lutáro um pedaço. O Gaguinho conseguiu fugi. Ahi o Miquimba correu atraz com um caixóte de marmita. O guarda veiu e o Miquimba caiu morto. Foi o que se deu-se. —

O primeiro, creoulo, magro, cara fula, surdo, gago, pedreiro e autor de ferimentos leves.

O segundo, cheio de navalhadas na cabeça, indagado porque se achava preso declarou:

— Quarenta e cinco annos, carroceiro. —

— Pergunto por que se acha preso?

— Ah! Encostei a carroça no meio fio. —

— Hein? —

— Sim senhor, foi o que me informaram. —

— Ha quanto tempo está condemnado? —

— Dezoito meis. —

Mandaram telephonar para a Detenção: ladrão. Narrou o caso igual ao pedreiro. Apenas em vez de Gaguinho dizia: o accusado presente e em vez de Miquimba: a victima.

O ultimo, typo de secretario de rancho carnavalesco, gingante, bom nos pluraes, cabelleira dente de ouro, ferimentos graves, estylisou um pouco o depoimento, prolongou-o, gozando de sentir a sala attenta, mas gozando com uma melancolia digna.

— Retirem a testemunha. —

A testemunha sahiu, bambeando o corpo, olhos altos, suspiros baixos, perfeitamente victima da organização social.

Jury...

A lei...

A consciencia...

Bóla preta: sim.

Bóla branca: não.

Isto numa terra onde todo mundo tróca as bólas...

DC.

ALVARO MOREYRA

(Desenho de Di Cavalcanti)

Terra Carioca

CHAFARIZ DAS SARACURAS

●

NO PALACIO EPISCOPAL

●

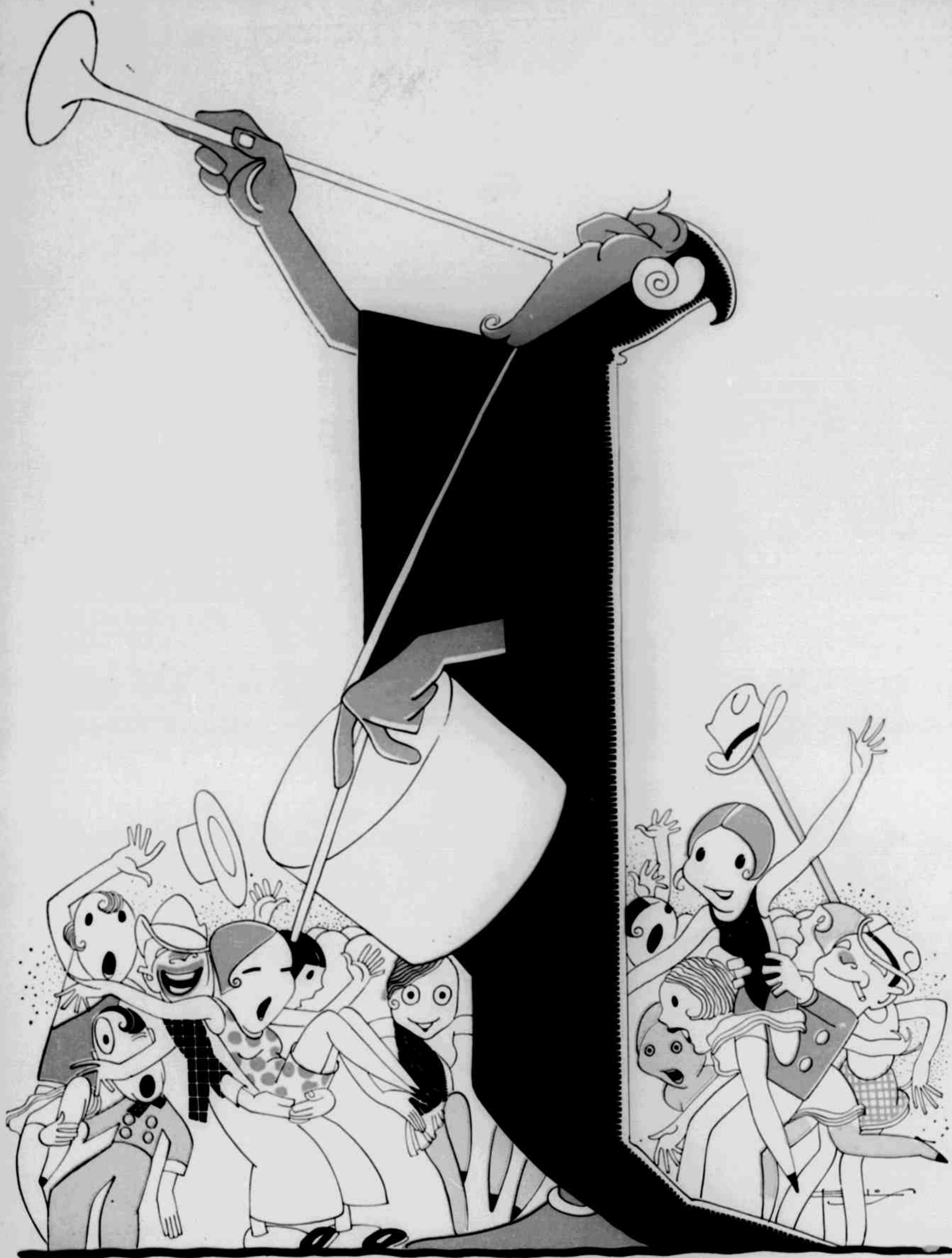
EM JACARÉ-PAGUÁ

MONUMENTO A OSWALDO CRUZ

●

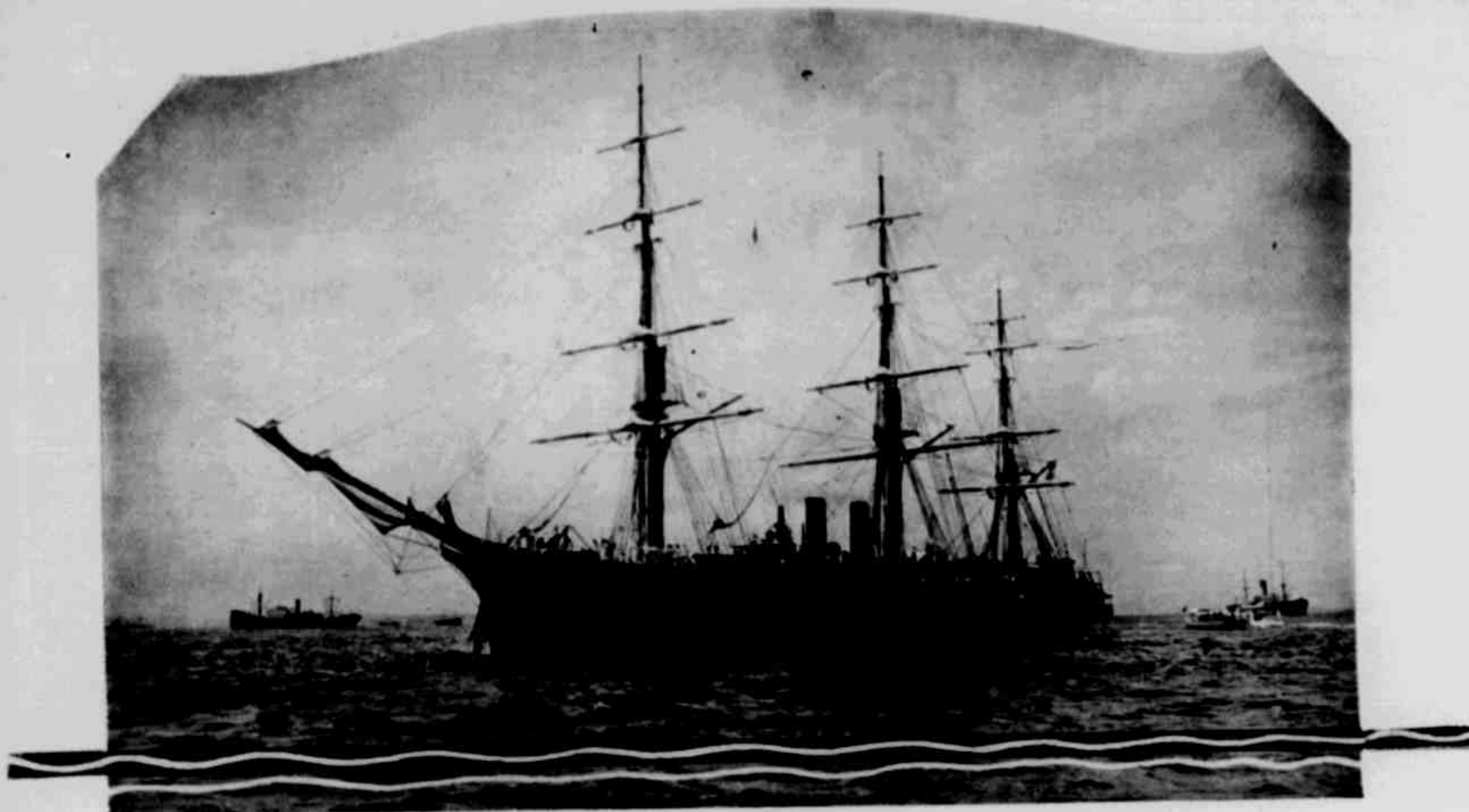
RUA 1º DE MARÇO

●

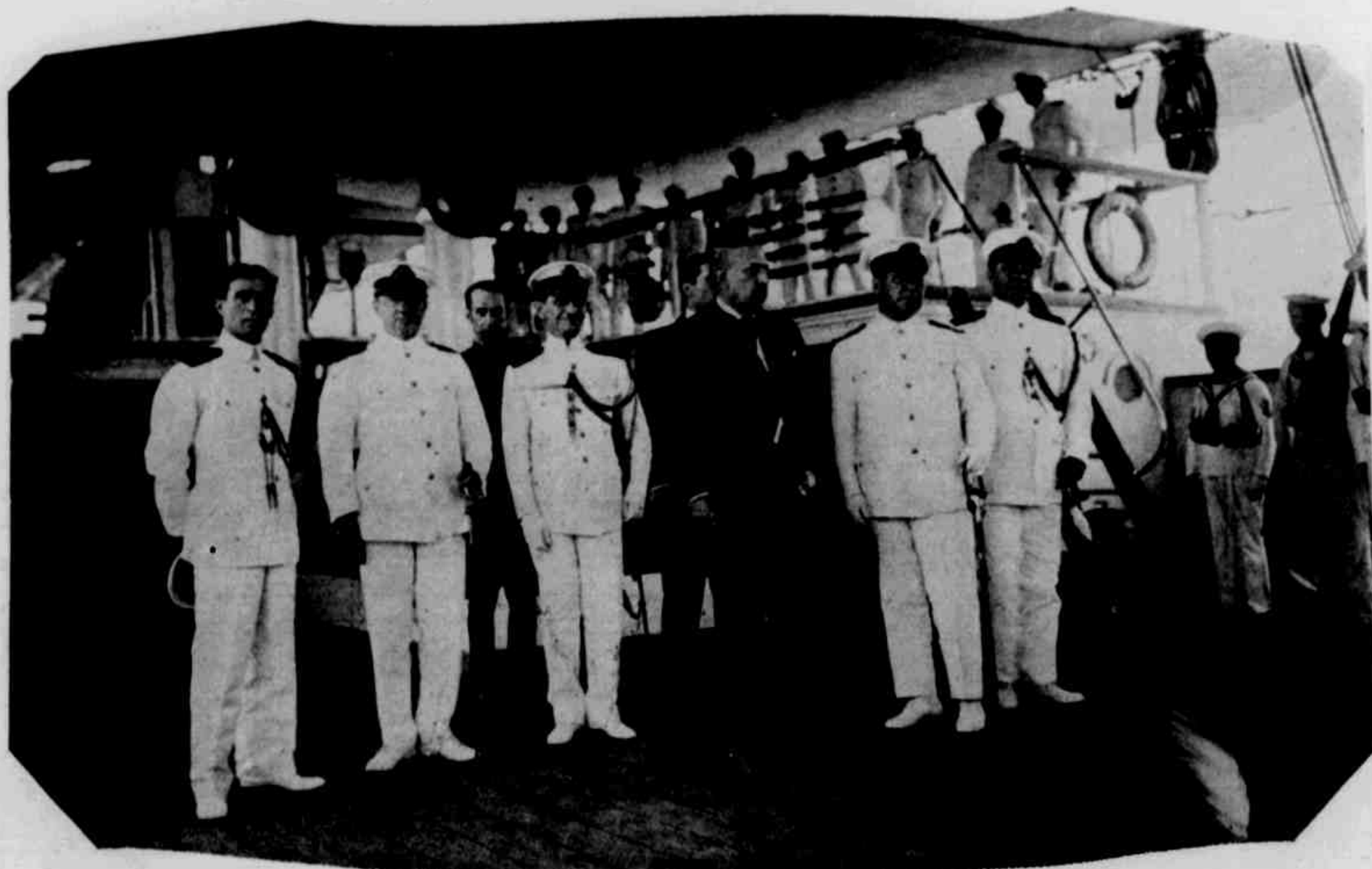
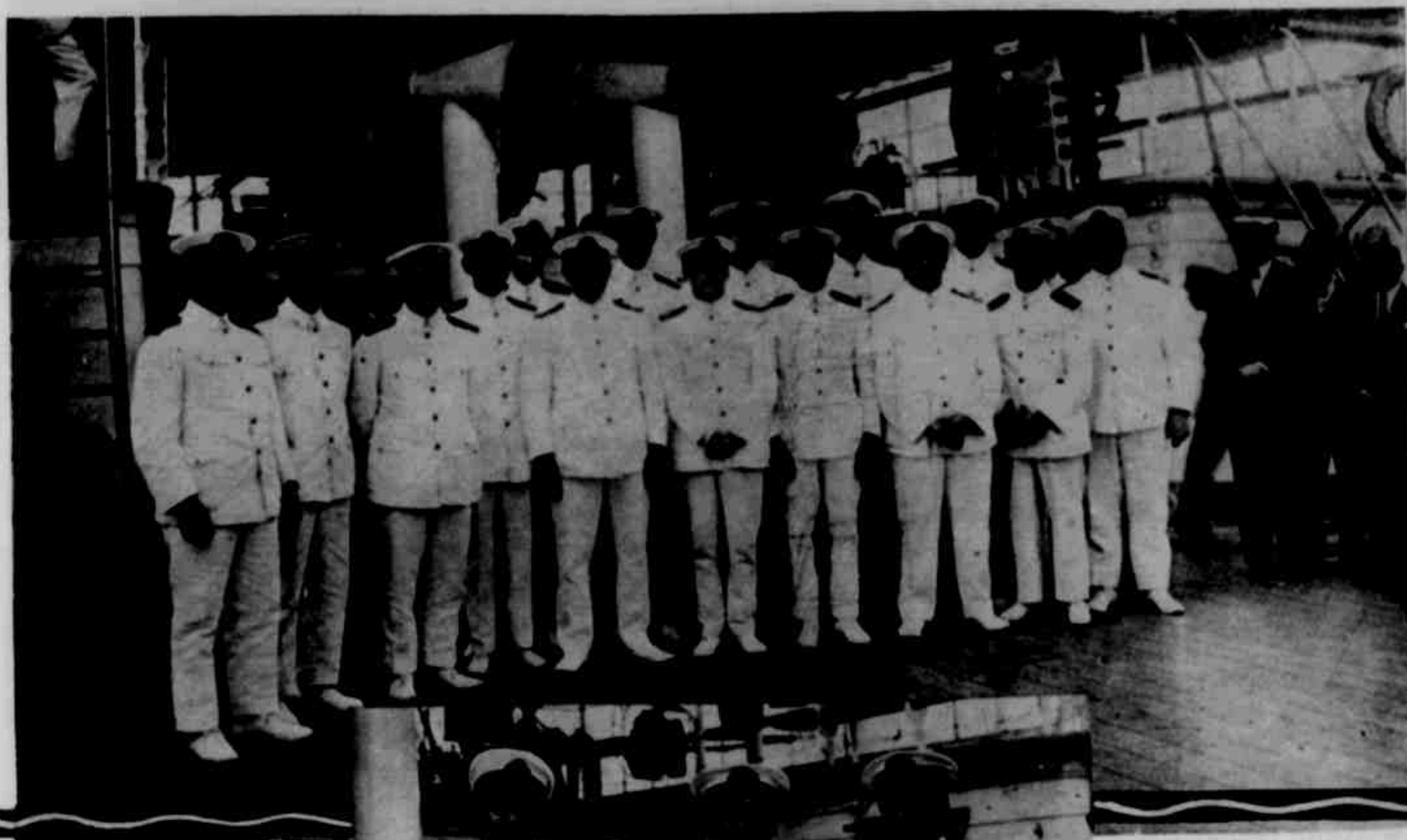
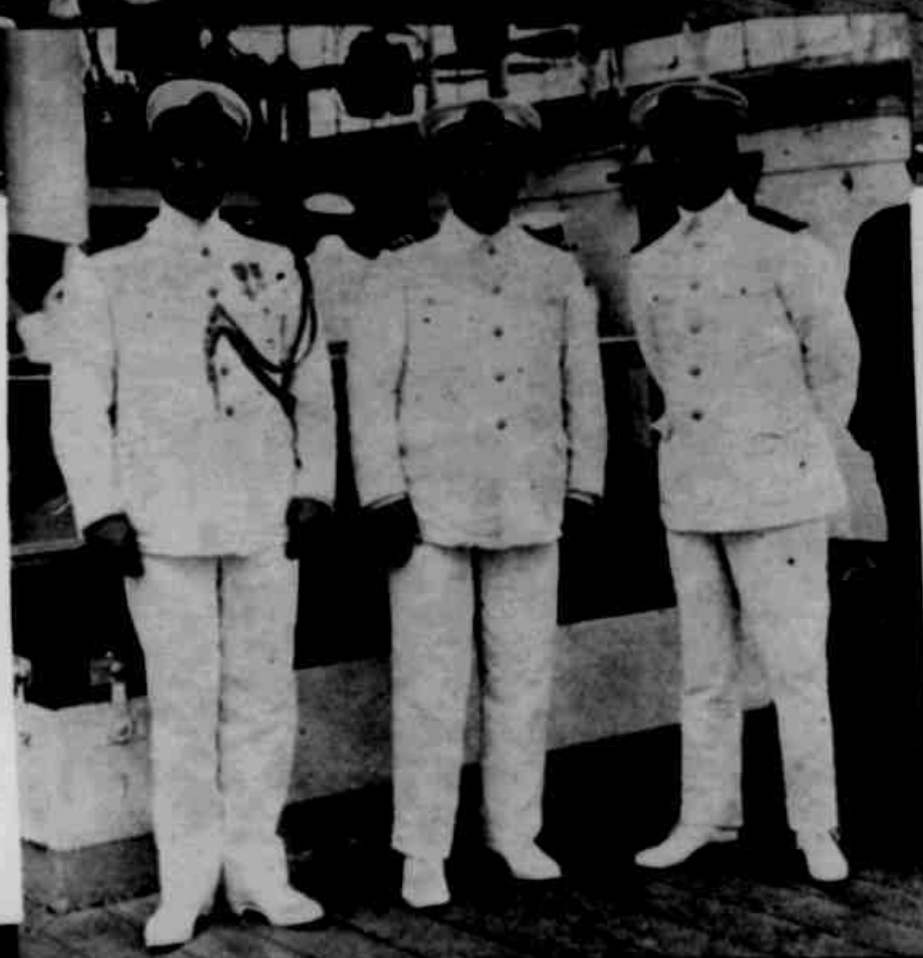
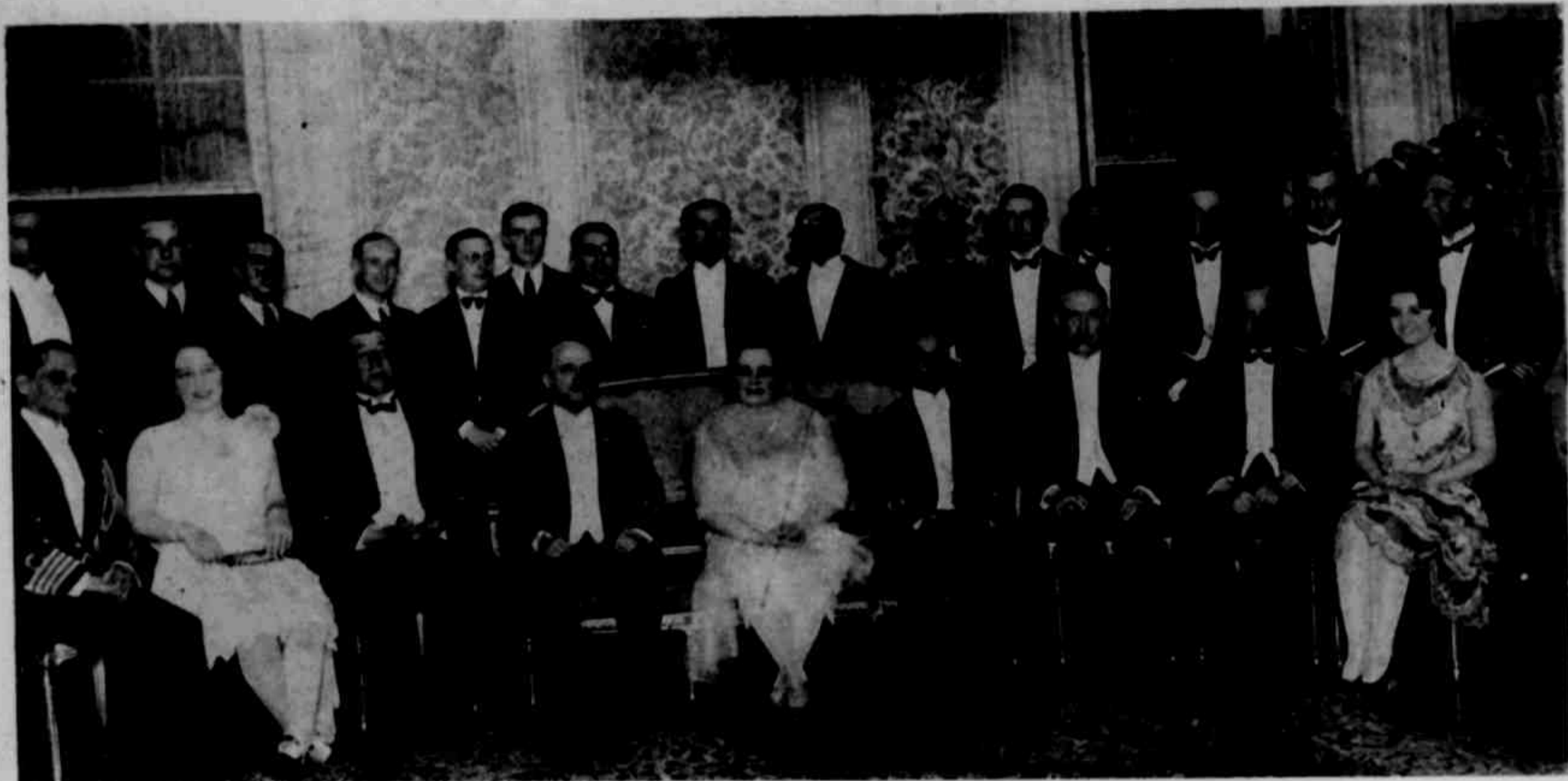
AVENIDA DO MANGUE

A mobilisação

(Desenho de J. Carlos)

EM PETROPOLIS, DOMINGO

DEPOIS DA MISSA

A fragata "Presidente Sarmiento" ancorada na bahia do Rio de Janeiro

Nossos irmãos Argentinos

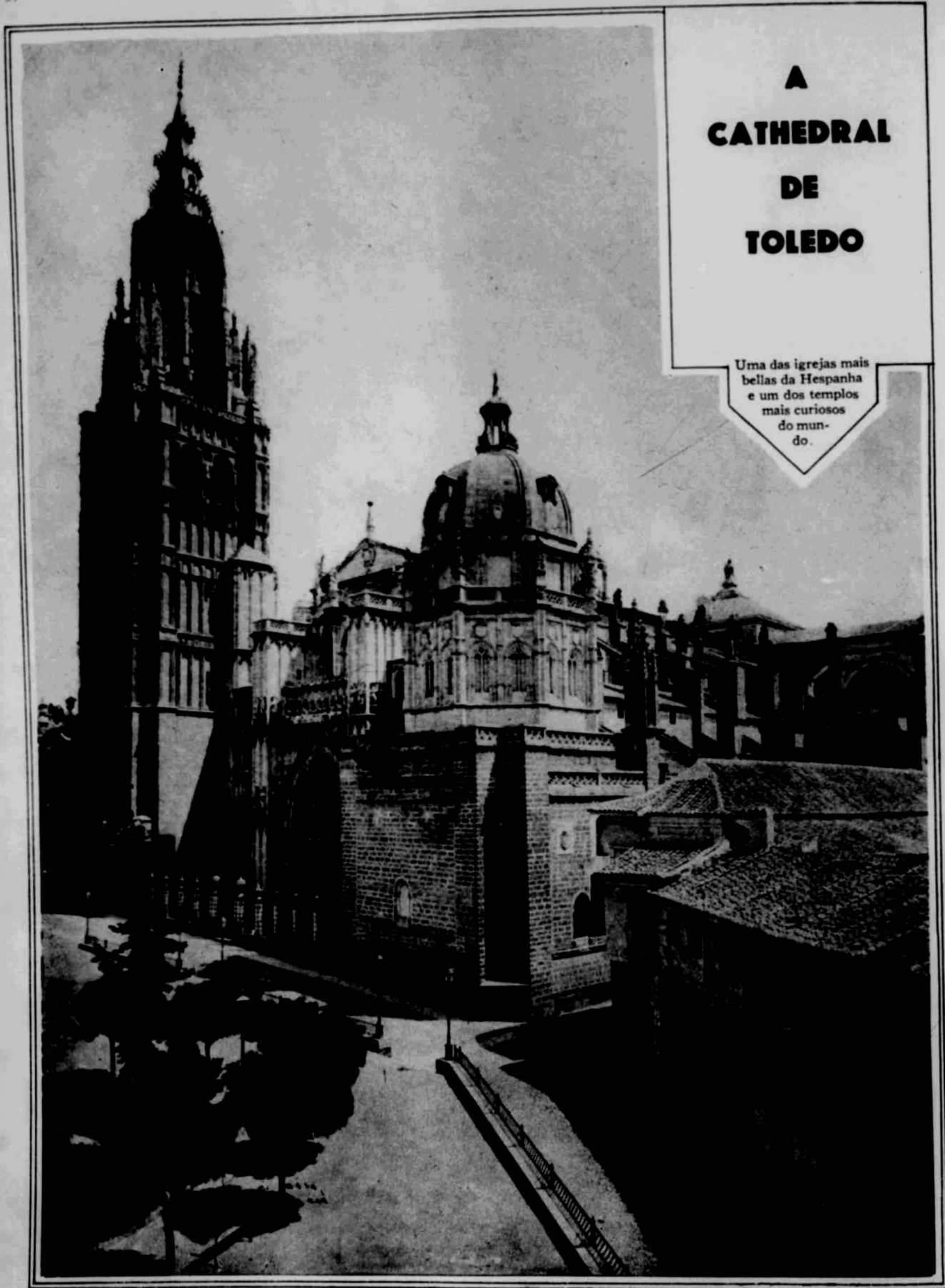
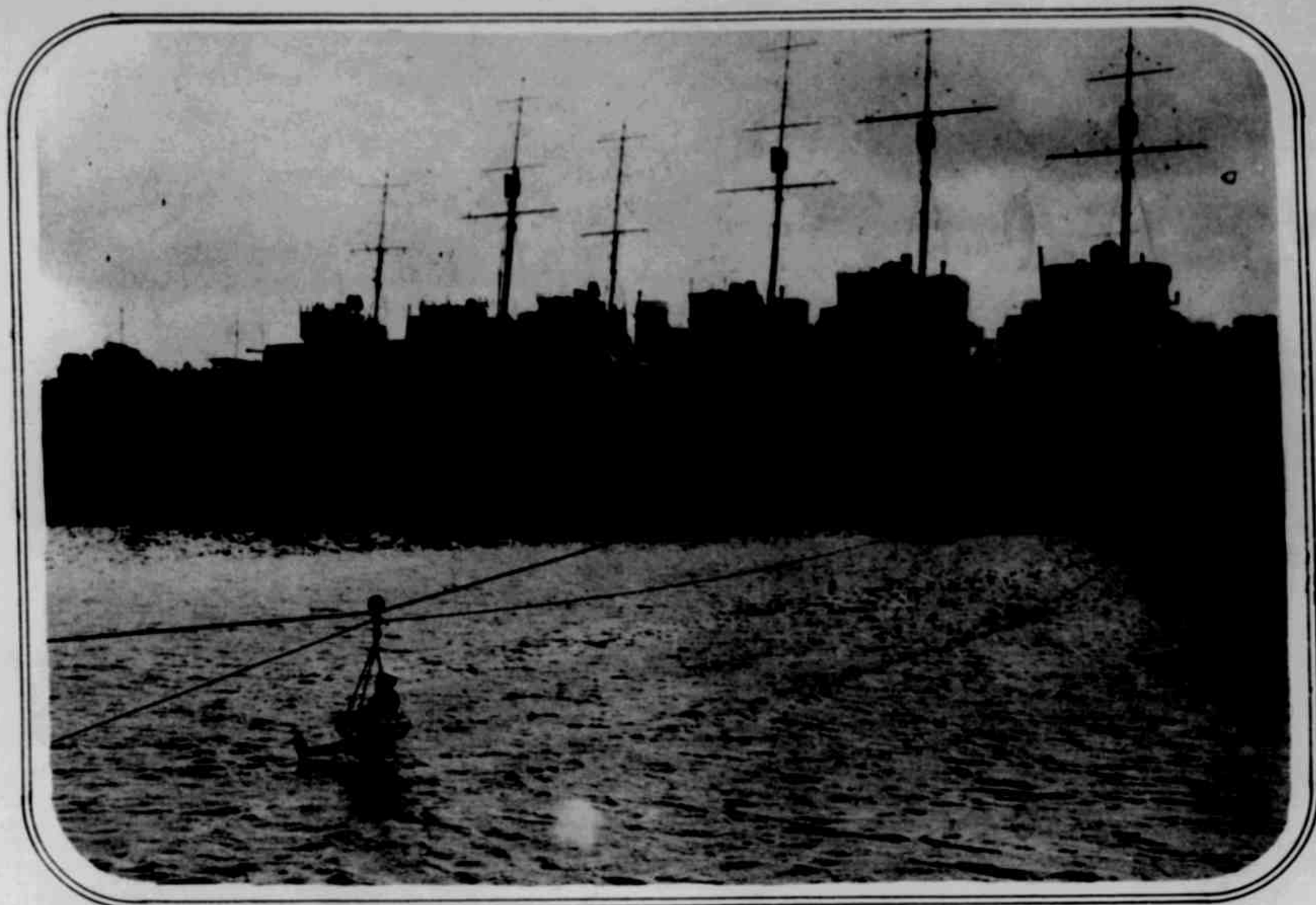
O senhor Embaixador Móra y Araujo em visita ao lindo navio-escola com o commandante Costa Palma, representantes de autoridades brasileiras e officiaes de bordo.

NA FRAGATA "PRESIDENTE SARMIENTO"

Commandante, officiaes e a turma de guardas-marinha que faz a viagem de estudos.

Antes do banquete que o senhor Embaixador da Republica Argentina e a Senhora Móra y Araujo offereceram ao Commandante e aos Officiaes da fragata "Presidente Sarmiento".

A bordo do couraçado "Minas Geraes" durante a festa que o senhor Ministro da Marinha do Brasil offereceu aos commandantes e officiaes da fragata "Presidente Sarmiento" e do cruzador britannico "Despatch".

JOCKEY CLUB

DIA DE CORRIDAS

A CATHEDRAL DE TOLEDO

Uma das igrejas mais bellas da Hespanha e um dos templos mais curiosos do mundo.

Exercicio de Salvamento por um marinheiro da Esquadra Ingleza em Chatham

A princeza Irene Makaula, de Bacaland, na Rhodesia, que a guerra arruinou e que é hoje corista no Druty Lane Theatre, de Londres.

O yacht de S. M. Fouad I, do Egypto, no qual andou passeando o Principe de Galles.

ARREPENDIMENTO
ROBERTO
RODRIGUES

O CARNAVAL ESTÁ CHEGANDO

No Praia Club em Copacabana

Fantasias do baile de sabbado

A MENINADA DE NICTHEROY

DOMINGO DE MANHÃ CEDO

NO CANTO DO RIO
O CARNAVAL VEIU
DE DENTRO D'AGUA

Lía
Tor

Theodore Dreiser

E' a figura mais pittoresca das letras norte-americanas.

Neurasthenico, volumoso, tosco, mal educado, solitario, methodico, inalteravel, cruel, delicado, applaudido, insultado, GENIAL.

Theodore Dreiser eleva-se com estatura propria, inconfundivel, na aurora cultural da civilização yankee.

O nome delle é hoje mundialmente conhecido. Até a publicação da sua obra "An American Tragedy" ("Uma tragedia americana"), Dreiser tinha escripto muito, durante largos annos, sem que os livros publicados provocassem grande barulho. Agora não.

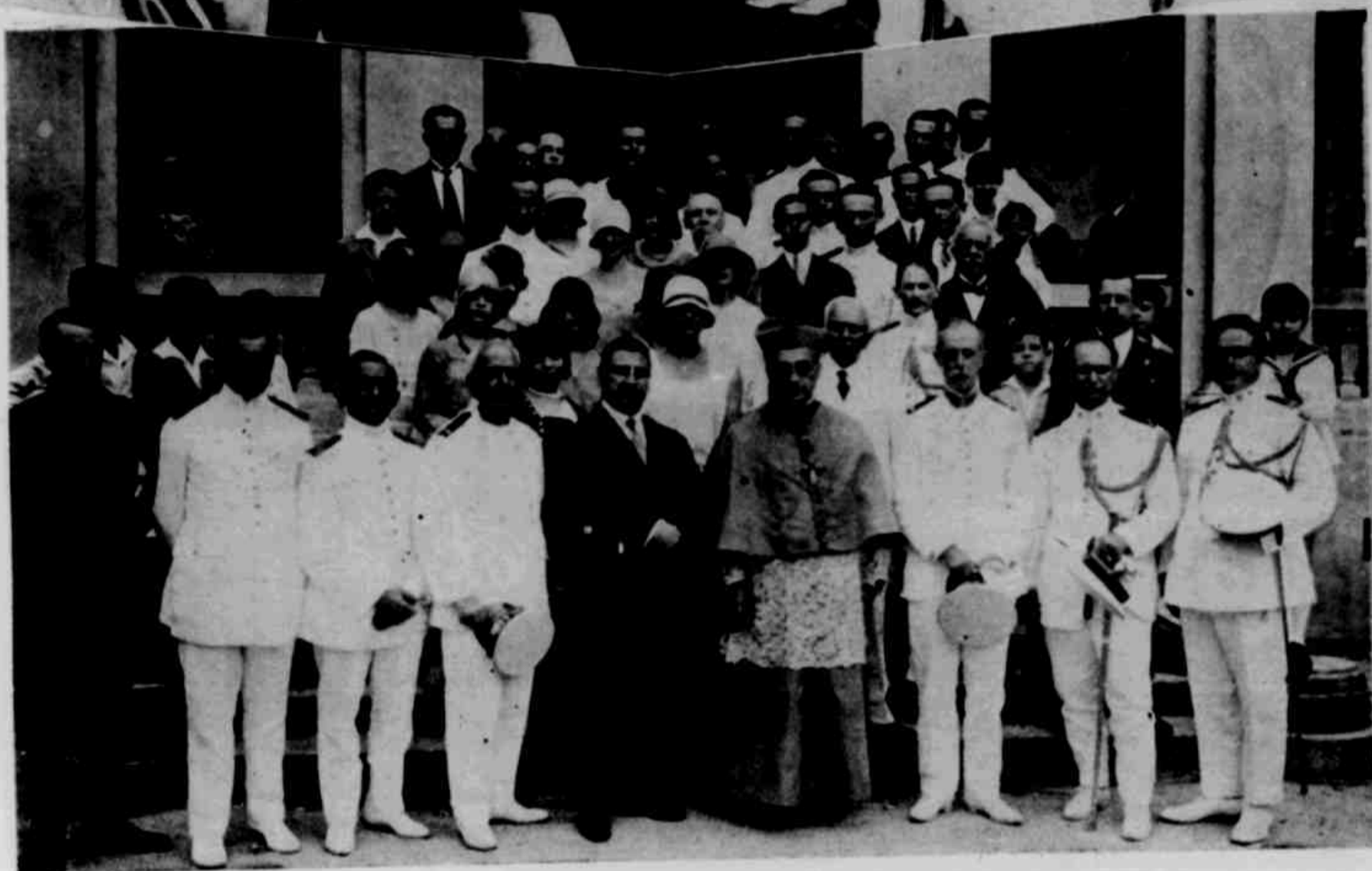
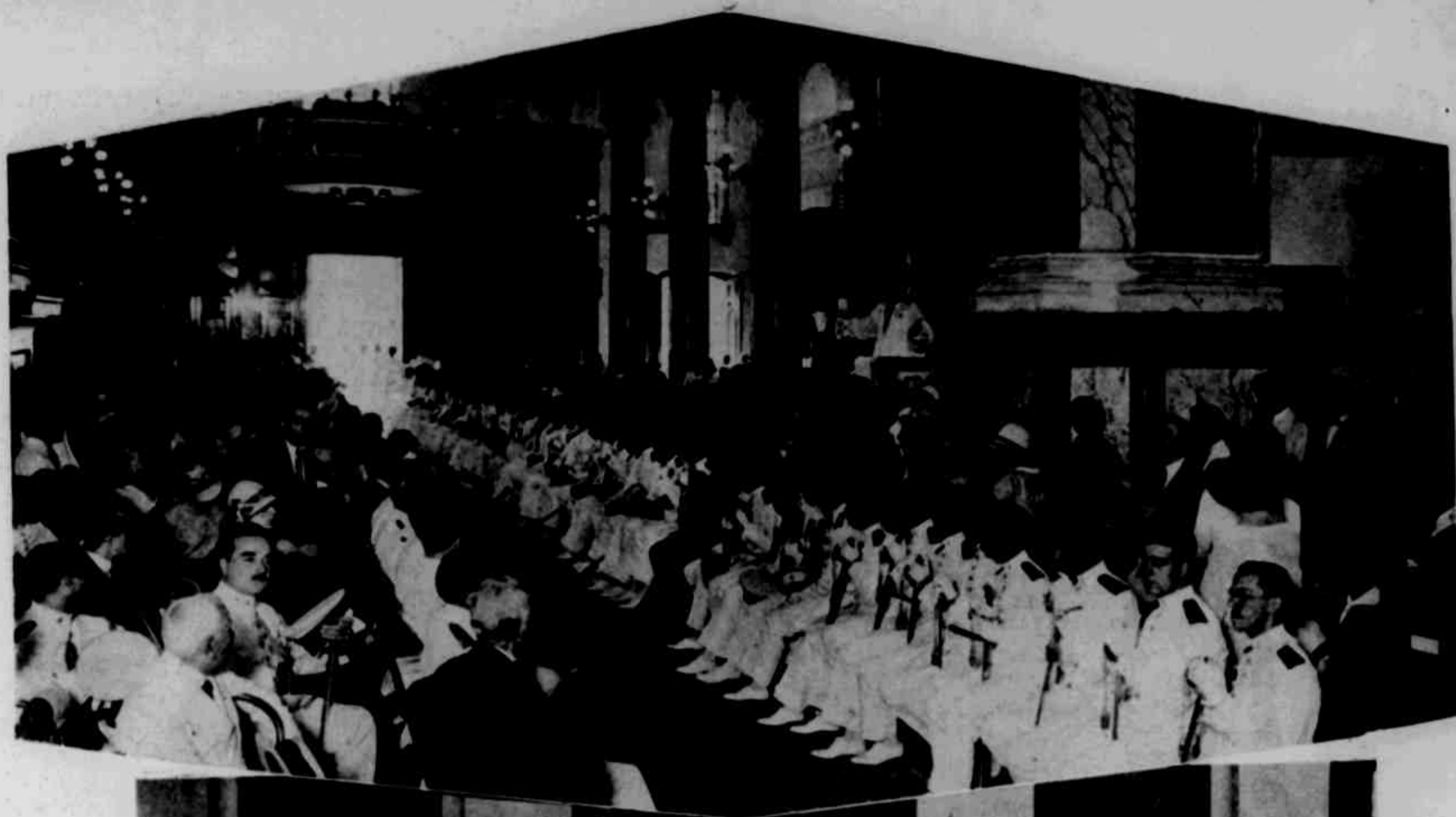
Agora Theodore Dreiser conquistou o sonho de ouro, de ouro metalico, de ouro americano, de dollar-ouro. O maior exito que jámais puderam ambicionar os escriptores allucinados por visões de lucros fabulosos, daquelles que proporcionam a encantadora vida "nouveau riche", com automovel reluzente á porta de casa; timbre ao alcance da mão, para chamar escravos; mulheres caras; estylographicas de ouro para assignar cheques derrubadores de obstaculos; cruzeiros em volta do mundo a bordo de vapores inglezes; temporadas alegres em Paris, temporadas tristes no Oriente...

Agora Dreiser póde consagrar ou anniquilar personalidades artisticas, com um simples golpe de penna, num momento de máo humor. Elle, que tanto soffreu dos criticos e das criticas.

Edgard Lee Master, poeta moderno norte-americano, fez desse homem um retrato com a sua admiravel camara photographica, de lente synthetica, ultra subtil. Começa assim: "Demiurgo de alma arrebatada, vagando pelo mundo, vida que caminha sem que ninguem veja..." Harris Merton Lyon no seu "Reedy's Mirror" diz "que classe de homem é Dreiser": "Por diversas razões este é o escriptor americano que vale tanto como todos os demais juntos". Em "Little Review", John Cowper Powys, outro dos incontaveis criticos que se occuparam de Dreiser, affirmava o seguinte: "Dreiser não é escriptor europeu: é um escriptor americano: é apaixonado pela vida da America. Falta saber se a vida da America interessa aos americanos: "Não existe diario importante dentro ou fóra dos Estados Unidos que não se occupe da constante producção de Dreiser.

Como realista é geralmente reconhecido não só como um dos primeiros, senão talvez o maior da escola naturalista na novella americana. Muitos escriptores mais jovens são discipulos delle. O realismo tornou-se hoje quasi um culto, porém poucos são os mestres. Historicamente Dreiser tem companheiros, porque pertence ao movimento naturalista, realista, que chegou á America com Stephen Crane e Frank Norris. Os seus romances principaes são the "Genius", "Chains", "The Financier", "The Titan", "An American Tragedy", "Sister Carrie" "The Bulwark". Diversos contos. Ensaios. "Twelve Men". "A Traveler at Forty". "A Book About Myself". A sua ultima obra: "Dreiser Looks a Russia", escreveu-a depois de haver percorrido durante varios mezes o vasto territorio da U. R. R. S., quando acceitou o convite official do Soviet para visitar o paiz. E' um exame imparcial, minucioso, microscopico, da situação creada pela grande experiencia communista. No fundo, constitue, apezar das suas criticas ou precisamente por causa dellas, a defesa mais contundente da obra de fanatismo humanitarista que se está levantando ás portas da Europa. — L. Q.

Caricatura de Theodore Dreiser por P. B. McCord.

No cáes do porto quando embarcou para a Europa a cantora brasileira Bebê de Lima Castro que foi aperfeiçoar os seus estudos na Italia.

Em cima, dois instantaneos da bençam das espadas dos novos aspirantes a officiaes do Exercito Brasileiro, domingo, na igreja de Santo Ignacio.

Em baixo, no Theatro Municipal de Nictheroy, antes da conferencia do engenheiro Porto d'Ave sobre o problema hospitalar fluminense.

Pensão Itajubense, familiar

A casa de pensão é sempre uma casa velha, localisada numa rua estreita, proxima ao centro da cidade.

Sobre uma taboleta centenaria, está escripto em letras garrafaes: "Pensão Familiar".

A entrada é por um portão de ferro denegrido, que dá acesso a um local, onde, morrendo, sobre canteiros mal gramados, existem arvores centenarias e uns raquiticos arbustos, que dão uma vaga, vaguissima, idéa de jardim.

Depois ha uma escada, e uma porta que só se fecha á noite. E' a entrada da casa de pensão.

Eu me refiro a esta classe de pensões, as outras são bem mais interessantes, embora sem esse caracter de sisudez.

A casa de pensão de D. Engracia, é uma casa de pensão igual a todas as casas de pensões familiares do mundo.

Póde haver differença quanto ao numero de quartos, côr das paredes, rua e numero; de resto, tal-qualmente igual.

D. Engracia tem quarenta annos, um marido nortista que espera um emprego publico, seguramente ha vinte annos, é mineira de Itajubá, leu Macedo e Alencar e não tem filhos.

Accidentalmente é que a pensão de D. Engracia se chama "Pensão Itajubense", porque D. Engracia nasceu de sete mezes e com apenas quinze dias veiu trazida pelos seus paes para São Paulo, donde jámais sahiu. Se D. Engracia tivesse nascido em viagem, provavelmente a pensão chamar-se-ia "Pensão Itineraria" ou "Pensão Viajeira" ou mesmo "Pensão Touristeana", que seria um nome mais bonito.

Como as demais donas de pensão, D. Engracia vive se queixando do preço do assucar, do pão, do leite, em summa, da carestia dos viveres.

Os pensionistas de D. Engracia são numerados, como os galés.

Um, dois, tres, quatro, cinco e seis, são empregados do commercio que em nada differem dos demais membros da classe caixeiral. Tomam banho duas vezes por semana, cortam os cabellos de quinze em quinze dias, aos sabbados vão ao "Moulin Bleu".

O numero sete é impagabilissimo: Foi principe do "grand-mond" em Natal, sua terra natal; tem um terno só de calças rigorosamente vincadas; não trabalha e paga a pensão pontualmente.

O funccionario publico Serapião de Albuquerque e a professora Etelvina Serapião de Albuquerque, casados no religioso e no civil, ambos gordissimos, são respectivamente os numeros oito e nove dos pensionistas da "Pensão Itajubense". São pontualissimos para com D. Engracia, mas esta vive se queixando de que o Sr. Serapião ronca muito quando dormindo.

"Mario Maldonado Madeiro de Mendonça, com muita honra, numero dez, chronista theatral e cinematographico duma revista que não foi fundada unicamente por questões monetarias, mas não que elle não se distinga muito e muito dos seus collegas que militam na imprensa paulistana, todos elles uns toleirões e ineptos, que não sabem siquer collocar uma virgula, uns pretenciosos, uns cabotinos"... e prosegue dahi um elogio ás suas qualidades intellectuaes, aos seus conhecimentos de coisas, ao seu canudo de bacharel e uma porção de coisas mais, que desagradam muito D. Engracia, pois o numero onze, Pedro Ferreira, trabalha num jornal da tarde e, sobretudo, solve regularmente os seus compromissos, ao passo que o chronista, etc., etc... D. Engracia vae despedil-o.

Doze, é estudante de Direito e é o melhor rapaz do mundo. Seus paes, riquissimos, mandam-lhe mensalmente oitocentos-mil-réis e elle sente a satisfação enorme em pagar todas as despezas que se faça em sua companhia. Aliás, é uma manifestação da lei atavica, pois, seu pae, o coronel José da Silva Tavares, é coronel da briosa e não desmente a patente: é coronel. Paulo, que é como elle se chama, anda de namoricos com "a" numero treze, uma moçoila morena de olhos pretos chamada Alice e sobrinha torta de D. Engracia. Vão juntos aos cinemas e nos bailes dansam, xiphopagamente agarrados, todas as contra-dansas. D. Engracia anda de ouvidos alerta e de olhos abertos. Não tanto por Paulo ser moço e bonito, mas por Alice ser bonita e ser, principalmente, numero treze. D. Engracia é superstíciosissima. Numero treze!!!...

Uyara Ubiratan, uma viuvinha encantadora, loira como um vidro de "Tabac Blond", o seu perfume predilecto, é a pensionista numero quatorze. Tem oitocentos contos num banco do interior e prefere, a morar num hotel de luxo ou ter um apartamento a Genolino Amado, morar na "Pensão Itinerario", minto, na "Pensão Itajubense".

Uyara tem um interesse todo especial ao pensionista numero quinze. Todos os sabbados compra o "Para todos..." para lêr as chronicas que elle escreve. Gosta de ouvil-o contar versos de sua lavra. D. Engracia disse que logo vae perder os pensionistas. O numero quinze adora Paris... Coitada de D. Engracia...

O pensionista numero quinze... sou eu.

NOBREGA DE SIQUEIRA

QUADRINHAS

Teus olhos têm mesmo a côr
Do guavijú bem maduro,
Com fêlpa de péga-péga
Que deixa a gente seguro.

Eu sou um gaúcho vaqueano,
Que viaja até sem luar,
Mas receio de perder-me
Na noite do teu olhar...

Eu quero achar uma estrada,
E, onde está nem adivinho,
—A estrada do coração
Prá o rancho do teu carinho...

VARGAS NETTO

(Desenho de Sotéro Cosme)

COPACABANA

O VERÃO CARIOCA

JUNTO DO MAR

Senhoritas syrias de São Paulo que tomaram parte num festival realisado no Palacio Teçayndaba

Senhorita Maria Candida C. Novaes

A declamadora Marilia Escobar Pires entre outros artistas que tomaram parte no festival do Palacio Teçayndaba.

São Paulo

Senhora Paulo Arantes com seus filhos, Altino e André

SÃO PAULO

Ubirajára e Ubiratan Dellappi, alumnos de Yvonne Daumerie que tomaram parte no ultimo festival organisado pela mestra encantadora.

Claude Blanchon e o seu urso...

(Photo Rosenfeld)

Senhorita Lurich Portnoff e em baixo: Elsa filha do Dr. José Englerth.

Photos Rosen

Senhoritas Marina e Maria Stella de Almeida Lima

São Paulo

Carta da Terra da Garôa

As saudades do meu Rio augmentaram sensivelmente nestes ultimos tempos. A minha amiga nem póde calcular como a nostalgia abateu o espirito deste carioca. O calor vae forte por aqui. As roupas brancas, que eu cuidadosamente guardara no fundo da mala, já sahiram todas para o uso... O diabo é que a gente não as póde vestir senão em casa. Porque, senhora, chove, chove, chove de uma maneira assustadora. As ruas dos bairros mais afastados ficaram inundadas, os rios que cortam a cidade transbordaram, as estradas transformaram-se em rios caudalosos. E a gente em meio a esse aguaceiro a suar, a suar... E agua por todos os lados. Uma calamidade!

* * *

Não sei se já tive ensejo de referir-me á revolução que vae por aqui e que é chefiada pelo prefeito Pires do Rio. Não é positivamente no mesmo genero da que o general Izidoro Lopes encabeçou ha alguns annos atrás... Não se ouvem tiros nem descargas de metralhadoras. Os canhões permanecem nos quarteis e os soldados não se expõem ás balas. A barulheira, nem por isso é menos ensurdecedora. E ha trincheiras em pleno centro. S. Paulo calça-se de novo. Por toda a parte esburaca-se o chão. As perfuradoras penetram o sólo vencendo resistencias formidaveis, os rôlos compressores passeiam como pachidermes metallicos, os homens cimentam, nivelam, estendem lençóes de asphalto.

E' a pavimentação da cidade ordenada pelo espirito remodelador do Sr. Pires do Rio, preoccupado em embellezar a grande capital.

* * *

Pense, no emtanto, minha amiga nos resultados das ultimas chuvas nesta terra de valles e collinas.

A agua a cahir do céo ininterruptamente. Os trabalhos suspensos. Formou-se um lamaçal que desafiava os mais habeis equilibristas.

Senhora Elias Assy (Alfreda Khoury)

E N L A C E S
E M
S Ã O P A U L O

Senhora José Torres
(Nascida Gama Cerqueira)

Pois bem. O aguaceiro não impediu que faltasse o precioso liquido. Varios dos grandes encanamentos abastecedores arrebentaram. Concertava-se aqui, furava acolá. Uma tragedia. E os paulistas que correram o risco de morrerem afogados viram-se paradoxalmente mortos de sêde.

As torneiras não pingavam gota. Os productos mineraes tiveram então grande sahida. As lavadeiras passaram a ser creaturas inuteis e houve gente, gente rica decerto (esses paulistas têm caprichos) que mandavam lavar a roupa ahi no Rio! Não julgue que é exaggero meu. Pura verdade!

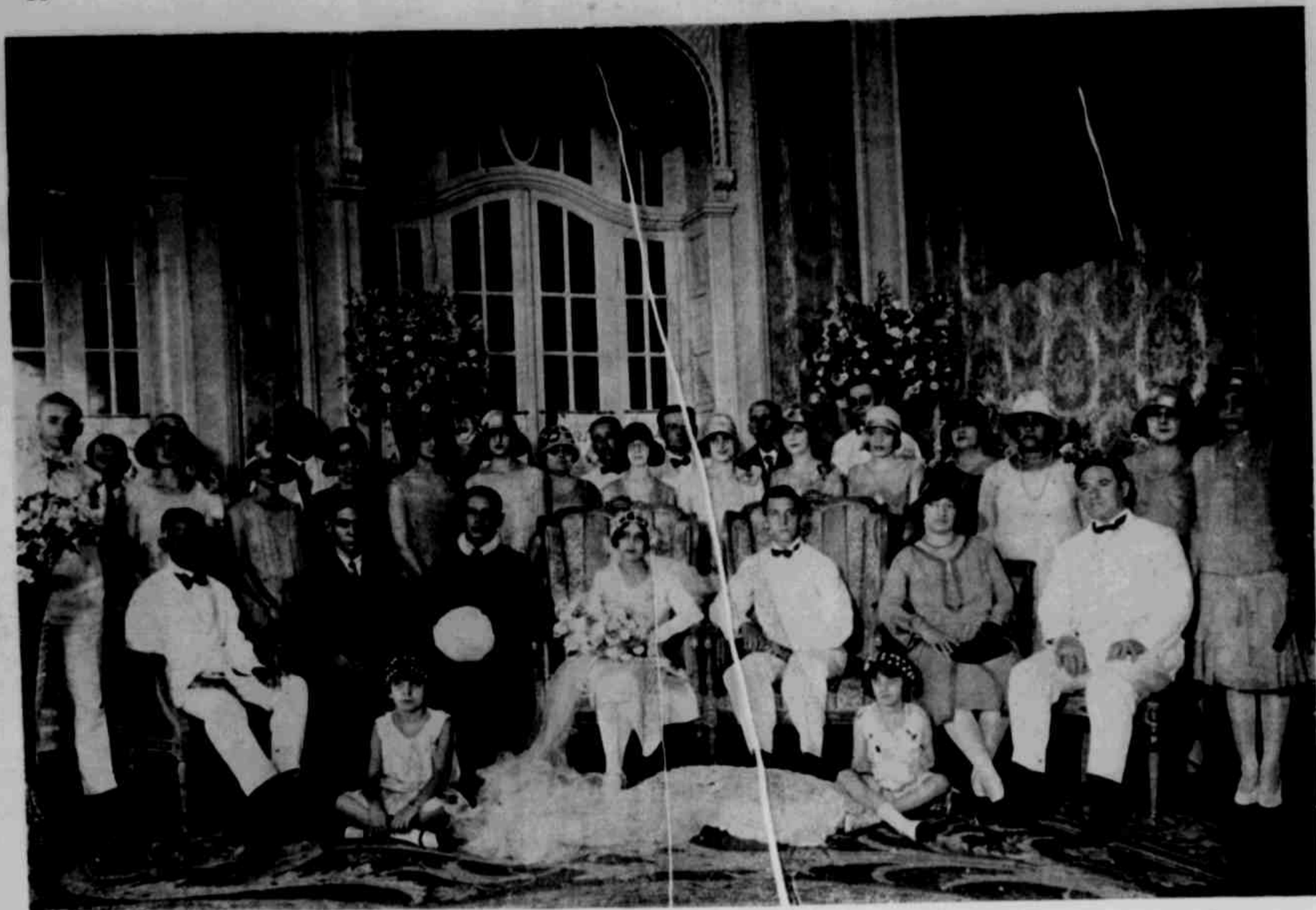
E se as rodovias não virassem, como viraram, hydrovias, á bôa terra carioca teria a honra de receber muita trouxa (e muito trouxa, tambem!) de roupa suja transportada em lindas limousines. Os paulistas vencem todas as difficuldades, minha amiga! Elles são os norte-americanos do Brasil. Ainda ha dias eu soube que um dos milionarios daqui ordenara ao seu *chauffeur* que adquirisse um pequeno *Ford*, barata, (sem ser o Hamilton) para collocar na caixa de ferramentas do seu poderoso Lincoln. — "Só assim, dizia o plutocrata, justificando a iniciativa, só assim eu poderei percorrer as nossas bellas estradas, durante a estação das chuvas...

Soffremos todos o supplicio de Tantalo. Cobertos de agua e sedentos! O que vale é que a publica administração não poupou esforços e já hoje jorra agua dos chafarizes e das bicas.

Ao mesmo tempo o sol querido e animador reappareceu triumphante. Os horizontes aclararam. Só os da politica continuam enegrecidos...

SALVADOR ROBERTO

PELA sua promoção ao posto de major da Força Publica, tem sido muito felicitado o Capitão Tenorio de Britto, ajudante de ordens da Presidencia.

O Capitão Tenorio de Britto, que se fez pelo seu valor proprio, é um militar que não só, pela intelligencia, como tambem pelo caracter e rectidão moral, honra a brilhante corporação a que pertence.

Isaurinha Martins — Fernando Machado Castello Branco Filho

E N L A C E S

Hermengarda Guedes Gonçalves da Silva — Alexandre Belford de Arantes

Miss Brasil

"Minha boa amiga.

Li, com toda a attenção, sua cartinha que achei quasi tão encantadora quanto quem a escreveu. Pergunta-me se a exclusão da gente de theatro do concurso para a escolha da "Miss Brasil" não deve doer a sensibilidades como a sua, que vê, nos gestos dessa natureza, a perpetuação, através dos tempos, de preconceitos que já perderam sua razão de ser... E fala-me da triste nevoa que a envolve toda, nas horas de melancolica meditação, arrependida de ter cedido a um impulso natural, como é a vocação, quando deveria ter resistido, e ser, hoje, uma das muitas mil, absolutamente anonymas, que enchem as praias de banho e as calçadas da Avenida Rio Branco...

Não, minha boa amiguinha, fez bem em seguir seu pendor para a arte theatral. Não concorrerá ao titulo de "Miss Brasil", mas tal e qual é, vale por um typo representativo da nossa raça, em dominio bem mais elevado que o da belleza physica.

Não se arrependa, vanglorie-se. Teve um dia a nobre coragem de querer ser alguem e levou, de vencida, escrupulos parvos e obsoletos. Muito bem! Tem, hoje, um nome e se as do seu sexo, anonymas, temem o prestigio da sua nomeada, pela impressão que possa causar aos anonymos que são a vida toda dellas, na verdade, a admiram, não sendo esse temor mais do que a confissão daquelle sentimento. Não se trata de preconceitos que se perpetuam, mas da eterna lucta pela posse do objecto amado. Dois homens, ou duas mulheres, são sempre dois rivaes latentes. E a minha gentil amiga será sempre olhada pelas outras como uma rival perigosa...

Não ha, conseguintemente, offensa na exclusão. Encare-a, antes, como um gesto de defesa dos anonymos. Não quizeram, os organizadores do interessante concurso, que predicados estranhos á perfeição physica influissem no animo dos juizes. Dahi a restricção.

O theatro não dará a Miss Brasil. Que importa ! Em que isso o diminue ? Creio que em nada. No entanto, acredite, a Miss Brasil, como vem acontecendo nos outros paizes, virá ter ao theatro. Não creio que isso o engrandeça... Prova, porém, que a maior distincção, não é a victoria em um concurso de belleza, mas a ascenção até a luz da ribalta. A minha querida amiguinha só tem, portanto, motivos para estar muito satisfeita comsigo mesma. Esse concurso, que exclue as actrizes, dar-nos-á seguramente, mais uma actriz. Que ella seja como a protestante de hoje e eu o bemdirei, como já o bemdigo pela opportunidade, que me deu, de ler algumas linhas suas, prazer que ha muito não tinha o muito seu

MARIO NUNES"

OLGA NAVARRO

Se eu fosse eleitor votava nella...

Em festa artistica de Oduvaldo Vianna, a Companhia de Sainetes deu terça-feira "Pygmalion", de Bernard Shaw. Esse Oduvaldo Vianna é bem o doutor Voronoff do nosso theatro...

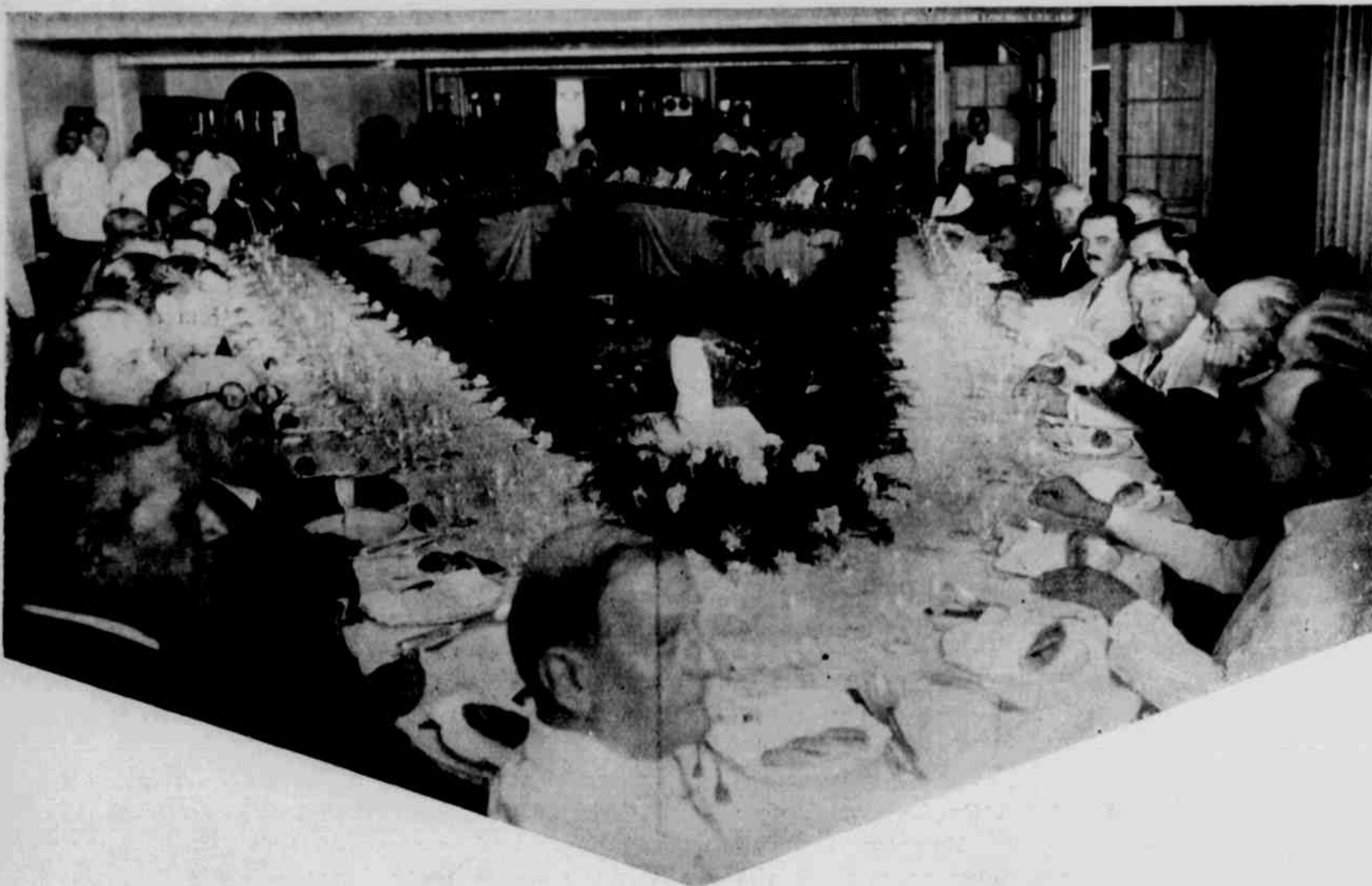
Esses dias "Para todos..." disse de um actor que elle era o maior clown do Brasil. O actor não gostou. Pois, rapaz, Charlie Chaplin, que você conhece pelo nome de Carlitos, está contente porque conseguiu ser o maior clown do mundo...

Marcel Achard, Bernard Zimmer e André Lang foram representar em Bruxellas, no Théâtre Royal, convidados pelo director. O publico applaudiu com alegria e admiração os tres autores nas comedias "Je ne vous aime pas" de Marcel Achard, "Le veau d'or" de Bernard Zimmer e em "L'herbe tendre" de André Lang. Tres successos.

Margarida Max não é como essas artistas que andam sempre mudando de emprezario.. Desde que o senhor M. Pinto dissolveu a sua Companhia por falta de publico, Margarida não trabalhou mais. Vae trabalhar agóra em São Paulo na Companhia nova que o senhor M. Pinto vae reunir para a montagem de revistas iguaes ás anteriores.

Roulien, Iracema de Alencar, Belmira de Almeida, Lygia Sarmento, Cordélia Ferreira e Placido Ferreira estão ensaiando. Ningem sabe o que. E' segredo por emquanto. Mas a surpresa vae ser bonita e elegante.

Directoras e socias do English Speaking Club da Associação Christã Feminina no dia da inauguração.

Em baixo: aspecto do jantar com o qual os amigos de Jarbas de Carvalho festejaram os seus trinta annos de jornalismo e tambem o premio recebido por elle da Academia Brasileira que collocou em primeiro logar a linda comedia "Gente simples" no concurso de theatro. O jantar foi no Itajubá Hotel e alegrissimo. Na photographia vê-se Jarbas de Carvalho á direita entre o senador Antonio Azeredo e o deputado Ranulpho Bocayuva Cunha.

De Bellas Artes

O ensino do desenho

Não constitue segredo, para os bem orientados nas questões pedagogicas, o papel representado pelo Desenho na formação dos individuos; tão util disciplina, sem favor, póde e deve ser considerada pedra angular na obtenção de resultados efficientes nos varios ramos da educação profissional, assim como o de agente primordial na vida moderna. Em todas as modalidades educativas a necessidade do Desenho se faz sentir; incontestavelmente os melhores beneficios são por elle trazidos. Não ha, nos permittimos assegurar, aspecto da actividade humana capaz de prescindir das suas reaes vantagens; o artifice como o scientista, encontram nas applicações do Desenho, além de poderoso auxiliar, um meio seguro de evolução e processo. Na peor das hypotheses elle obriga o espirito á disciplina, á observancia no methodo, fornecendo-lhe consequentemente uma directriz acertada capaz de, sem esforço, conduzir o individuo e psychologia e a psychopedagogia, condições capitaes para a percepção de qualquer ensinamento mesmo quando envolvido da maxima complexidade.

O professor Magalhães Corrêa em um dos "studios" da E. de Bellas Artes em companhia de um grupo de jovens educadoras mineiras durante o curso de modelagem e aperfeiçoamento profissional. Bem digno de imitação é a deliberação do grande estado brasileiro, se assim procedessem os demais governos estadoaes teriamos erguido ao seu verdadeiro nivel o magno problema do ensino profissional. : :

"Madre Terra", de Otto Greiner

O ensino do Desenho não é, como parece ao primeiro exame, modalidade didactica ao alcance de qualquer individuo; para a transmissão dos seus segredos, o Desenho exige, antes de qualquer outra condição, a escolha do mestre competente, capaz de conduzil-o para o terreno da utilidade, do mestre dotado de forças bastantes para arrancal-o do estado empirico, infelizmente latente em 99 % das escolas brasileiras, do mestre possuidor de criterio e faculdades em dóses sufficientes para interpretar o merito das disciplinas. Facil é avaliar-se o resultado de tão importante condição: o principiante, guiado racionalmente pelo mestre capaz, encontrará todas as facilidades; a assimilação e o desenvolvimento serão progressivos obrigando o embryão esthetico a tomar vulto. De tão precioso conjuncto nascerão todos os beneficios, ficando o espirito perfeitamente apto á percepção de tudo.

O embryão vive em todas as creaturas em maior ou menor desenvolvimento; prova a observação o gosto congenito por todas as creanças manifestado; sem excepção, ellas, mal apanham um lapis e um papel, praticam uma infinidade de garatujas, de rabiscos, tentando representar imagens e objectos familiares, provocadores de um sorriso amigo, apezar dos erros e ingenuidade apresentadas; foi precisamente tão encantador instincto que levou Anatole France a dizer em "Le Livre de Mon Ami", serem as creanças genios desconhecidos... Ainda a proposito da inclinação innata dos individuos na primeira idade, para o Desenho, Corrado Ricce, notavel escriptor da Italia, contemporanea, no livro "L'Arte dei bambini" tem palavras de enebriante verdade alliadas a uma observação justa e palpitante. Da maneira de proceder das creanças nasceram caracteristicas condições, as bases para a orientação dos velhos mestres da pedagogia, os quaes, muito acertadamente nos aconselham partir do facil para o difficil, do simples para o complexo pelo exercicio methodico dos sentidos e em particular da vista, obrigando assim os discipulos a se tornarem capazes pela observação desenvolvida, de bem destacar os caracteristicos do Bello e do Feio.

Dentro do campo da observação desenvolvida e methodica encontra o mestre opportuna occasião, para preparar o ambiente preciso á acção. Como resultado immediato apparecerão os reflexos caminhando automaticamente ao encontro do raciocinio do estudante, para leval-o suavemente ao terreno da percepção e da deducção, factores estes bem importantes na didactica: a percepção conduz á comprehensão e a deducção á comparação, e, assim movidos por tão importantes qualidades, vão os estudantes de Desenho entrando no terreno analytico, tornando-se, em consequencia do phenomeno, preparados para verem na natureza uma fonte inesgotavel de leitura, como bem nos ensina Viollet Le-Duc na sua "Histoire d'un desinateur".

A D A L B E R T O M A T T O S

Dois artistas do Paraná

POR

POVINA CAVALCANTI

Curityba é uma linda metropole. E tem um futuro ainda mais lindo. Todas as condições lhe são favoraveis.

A bella capital paranáense dispõe de tudo: physionomia propria, alegria de "urbs" civilizada, um pouco de vaidade mal dissimulada e um inquieto espirito de arte, revelando-se nos seus menores detalhes, seja nas cousas, seja nos homens.

Confesso que voltei encantado do Parana.

O panorama da terra desafia o panorama das almas.

E ha em tudo um sopro interior de imaginação e de vertigem.

Encontrei muitas affinidades entre a minha psyché nortista — a que o Rio talvez ainda não conheça — é a psyché paranáense, de uma communicabilidade risonha.

Abri-me por isso, como só o faria no meu arraial em festa do nordeste.

Mas o que nos falta por lá — o desenvolto citadino, que é fruto da civilização — floresce encantadoramente em Curityba.

O escriptor Povina Cavalcanti em Curityba, com os quatro filhinhas do Dr. Placido e Silva

Tenho ás vezes a impressão de que a linda cidade dos pinheiraes renasce de uma civilização extincta, predominando a sub-consciencia de sua arte, — uma especie de nostalgia da belleza.

Foi assim embalado pelas gratas emoções dessa ambiencia que conheci João Turin e Lange de Morretes, duas autonomas expressões da esthetica pictural e plastica do Paraná.

Turin é um esculptor magnifico.

Antes de fixar-lhe a physionomia artistica, no instantaneo destas simples notas, apraz-me recordar o seu retrato humano: — que doce gigante que elle é !

Grande, corpulento, Turin, communicando-se, tem leveza de pluma.

Se não me tivessem dito quem elle era, eu seria capaz de adivinhal-o.

Só um permanente sonho de perfeição opéra o milagre daquella doçura num homemzarrão do seu tamanho.

Visitei-o no seu atelier. A obra do artista palpita de realidade e de sentimento. Mas de uma realidade, como queria Rodin: nova dentro da propria natureza.

Lange de Morretes é um pintor delicioso.

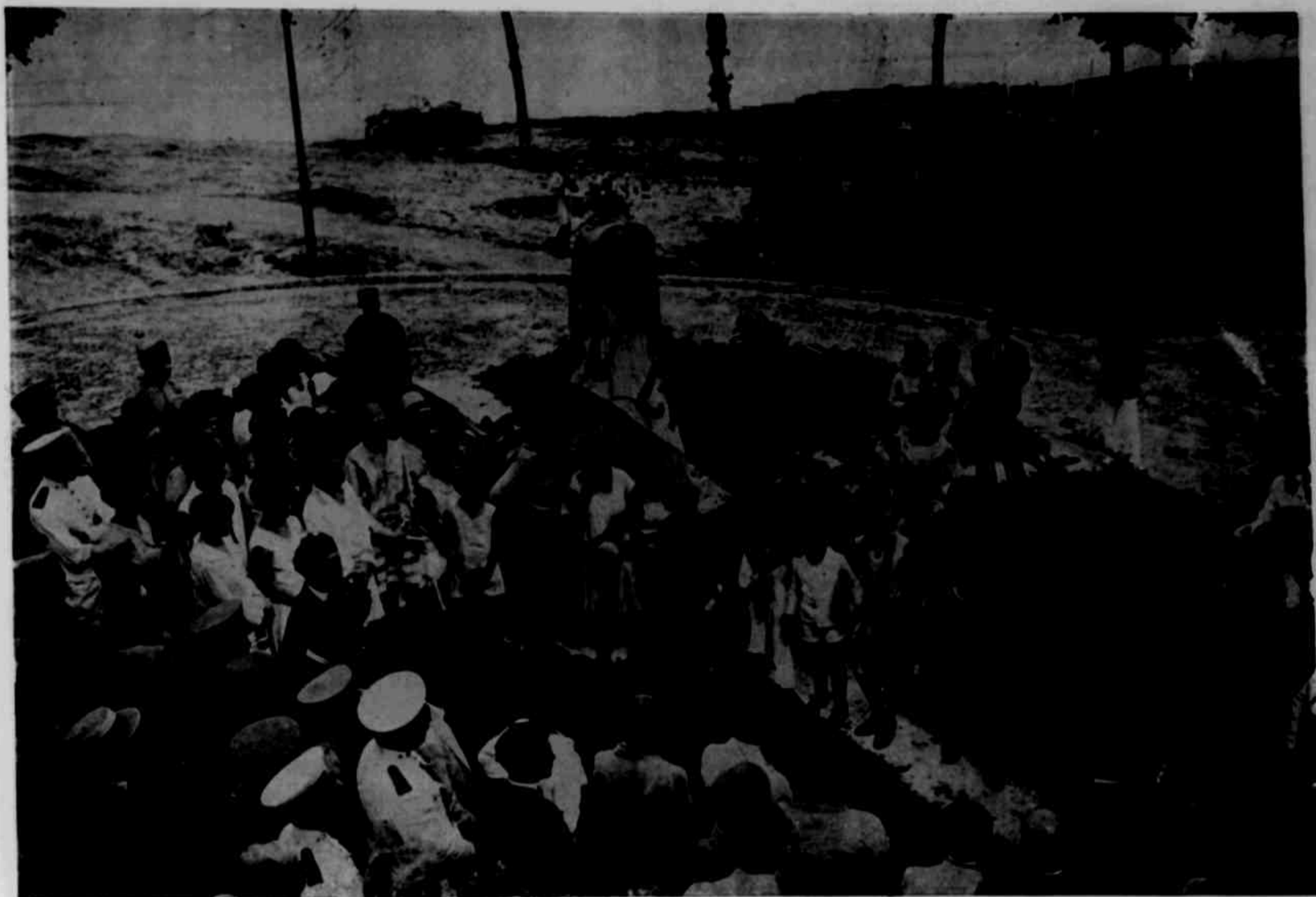
Suas telas têm muita vida interior e um colorido de sonho e de imaginação.

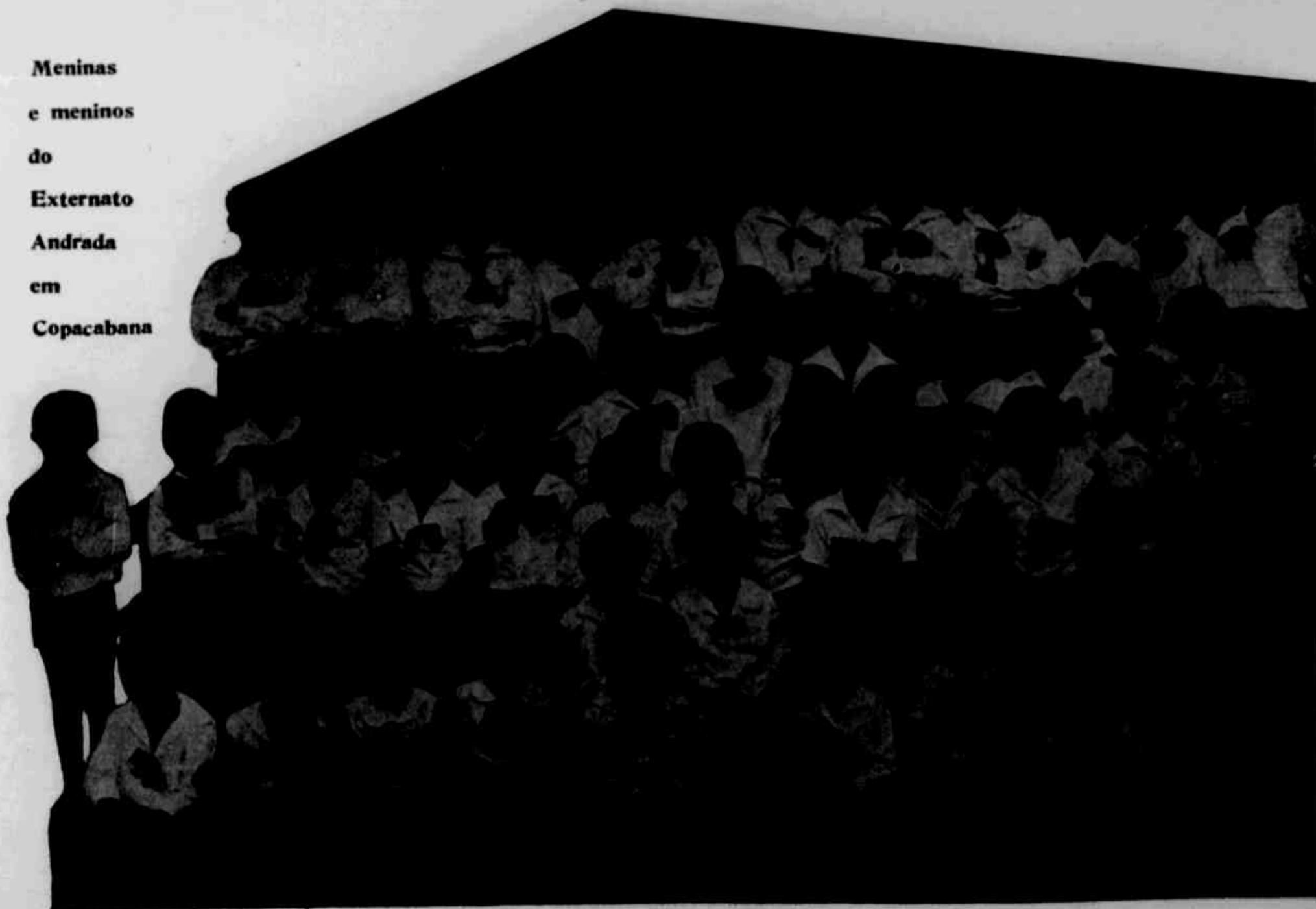
Lange é o poeta da inspiração pictural.

Nas vesperas de deixar Curityba, assisti á inauguração da exposição de pintura e esculptura desses dois notaveis artistas.

Motivos paranáenses. A grande terra na arte de dois nobres interpretes de sua belleza.

Vivendo o Paraná, na seductora graça panoramica enfeitado de mastreação lyrica dos cedros, que apontam o céo como minaretes vegetaes, Turin e Lange fazem amorosamente uma obra de palpitante e inconfundivel realidade brasileira.

Homenagem ao Dr. Alberto Xavier, presidente do Banco da Cidade, no dia do seu anniversario

Cerimonia communicativa junto ao marco da fundação da cidade do Rio de Janeiro, na Fortaleza de São João, a 20 de Janeiro

Meninas e meninos do Externato Andrada em Copacabana

LELITA ROSA
uma das interpretes
do film brasileiro
"Barro Humano".

Póde comer de tudo!

Não ha que temer uma perturbação digestiva, quando se tem á mão um tubo de TABIL. Os seus beneficos effeitos se fazem sentir de maneira notavel, quer se trate de regularizar a funcção do Estomago ou do Figado, quer seja para combater a Prisão de Ventre ou a Enxaqueca.

TABIL

PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E
ARAUJO FREITAS & CIA.
R. OURIVES, 88 — RIO

De Elegancia

Aqui, onde se lê semanalmente a opinião de gente illustre sobre as cousas da elegancia, ha, de quando em quando, uma interrupção.

Ora, um poeta de quem se quer falar, ora, a opportunidade de um assumpto. E, muita vez, a palrice inevitavel, embora de todos seja sabido que o silencio é de ouro.

Tenho para hoje improvisado psychologo. E' pouco, mas não ha mais. Psychologia ameaçada por muito tempo e, emfim, realizada.

Veiu, agora, com o Carnaval. Ajustado, pois, como luva. Na época das mascaradas por toda a parte a mascara por que se apresentam duas creaturas á curiosidade intelligente de um ... psychologo.

Relutei em trazer o estudo á publicidade. Pór ahi ha, entretanto, quem se incumba de propalar a muita elasticidade da relutancia feminina. Num tempo de feminismo "enragé", a intriga é oriunda de perversidade — juro-o — masculina.

Eu, porém, aqui não vim para discutir questões taes, porquanto, em dias não mui remotos, ao estouro de uma garrafa de oxygenio, uma senhorita perdera os sentidos, e, carregada por um ancião, fôra receber soccorros no Senado Federal, precisamente onde as mulheres batalham para convencer os senadores da igualdade dos direitos dos dois sexos, isto é, a conveniencia do voto feminino, o ingresso das do sexo fraco em todos os ramos da actividade do sexo forte, mesmo, como um ancião, nos da de soccorrer senhoritas desmaiadas.

Eis por que me acautelo de commentar semelhantes acontecimentos.

Volto, assim, sem tardança, ao ponto de começo desta chronica.

Como a recebi, vae a nota sobre as duas amigas do meu amigo.

Gaba-se elle de que as conhece bem. Gaba-se elle de que, sem tirar nem pôr, estão inteirinhas na algebresca phraseologia que eu passo ás leitoras.

Se errou... Isso é com as interessadas. O remedio é achar graça na brincadeira e perdoar-lhe a audacia de não ter sabido fazer o que fez.

Leiamos, pois, a interessantissima caricatura.

UMA

SENSITIVO

1° — **Natural** Dahi: Donde:

Sonhar com a vida

Portanto:

a) Firmeza,
b) Constancia,
c) Concentração,

Resultando:

Espontaneidade

2° — **Sentimental** Donde:

Viver na intimidade

Portanto:

a) Ardor,
b) Dedicação,
c) Sinceridade,

Resultando:

Attracção

OUTRA

CEREBRAL

1° — **Artificial** Dahi: Donde:

Viver de sonhos

Portanto:

a) Vacillação,
b) Curiosidade,
c) Irradiação,

Resultando:

Rebuscamento

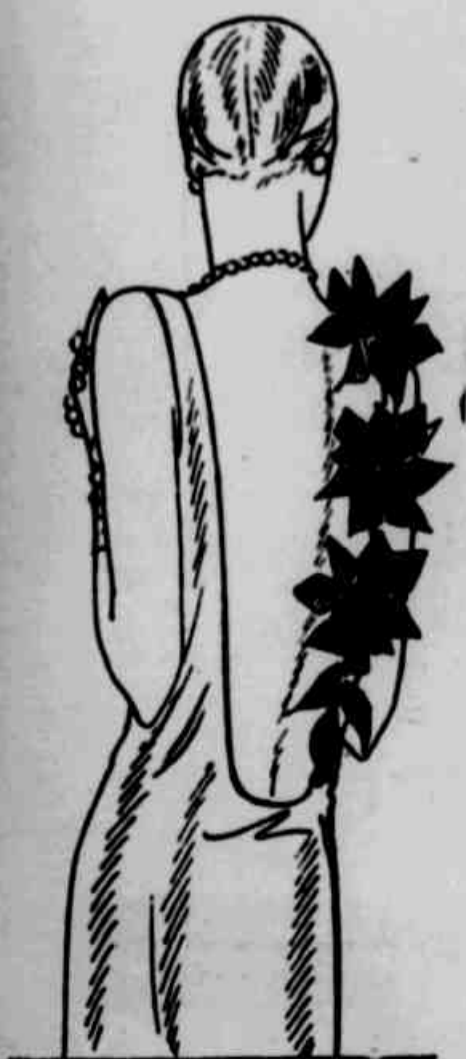
2° — **Imaginoso** Donde:

Viver na exterioridade

Portanto:

a) Frieza,
b) Desapego,
c) Reserva,

Resultando:

Impressão

O verão continúa inclemente. Mas por causa do Carnaval ficam todos para os folguedos tradicionaes. Dias de sol, quentes, muito quentes. Entretanto, á cidade não falta concorrencia. As elegantes vão ás compras. Tratam das fantasias, dos vestidos para os bailes de Momo, das vestimentas para os corsos, para os trotes sob a mascara de setim.

Dias de sol...

"Dia de Sol" é o livro de versos que recebi de Oliveira Ribeiro Neto. Gratissima. E porque aprecio o poeta transcrevo aqui uma das poesias da elegante brochura:

PIERROT

Num aparador doirado,
fino e gentil bibelot:
— Doce pierrot, contristado
como sóe sel-o um pierrot...
E' todo feito de marfim.
Feições brancas, delicadas
roupagens bem detalhadas,
olhar de tédio, de "spleen".
Abre-se a porta. Entra alguem.
Um vulto agil perpassa
E um momento se detem.

Sem querer, cheia de graça,
Uma linda e incauta mão
faz enorme estardalhaço:
— E o pierrot, sem um pedaço,
jaz atirado no chão...

Ri-se a estouvada travessa,
e nem faz caso, siquer:

Mais um pierrot sem cabeça
por causa de uma mulher..."

Carnaval... Dias de Sol... "Dia de Sol"... Pierrot...

Confere.

●

E' hoje que se realiza a festa que o Botafogo de Regatas offerece aos seus socios e convidados. "Bal masqué", como os dos annos anteriores. Agradará immenso.

●

Mais fantasias e vestidos de baile illustram, hoje, esta pagina. Havia reservado alguns desenhos de trabalhos manuaes. Ficarão para outra vez. Porque ninguem cogitará agora de bordados e pinturas senão dos bordados nos vestidos de baile e fantasias e as tintas para o rosto.

●

Nos salões do cabelleireiro A. Fadigas reune-se a alta sociedade. Por lá apparecem vestidos primorosos e mulheres lindas.

● ● ● ● ● ● ● ● ●

SORCIÈRE

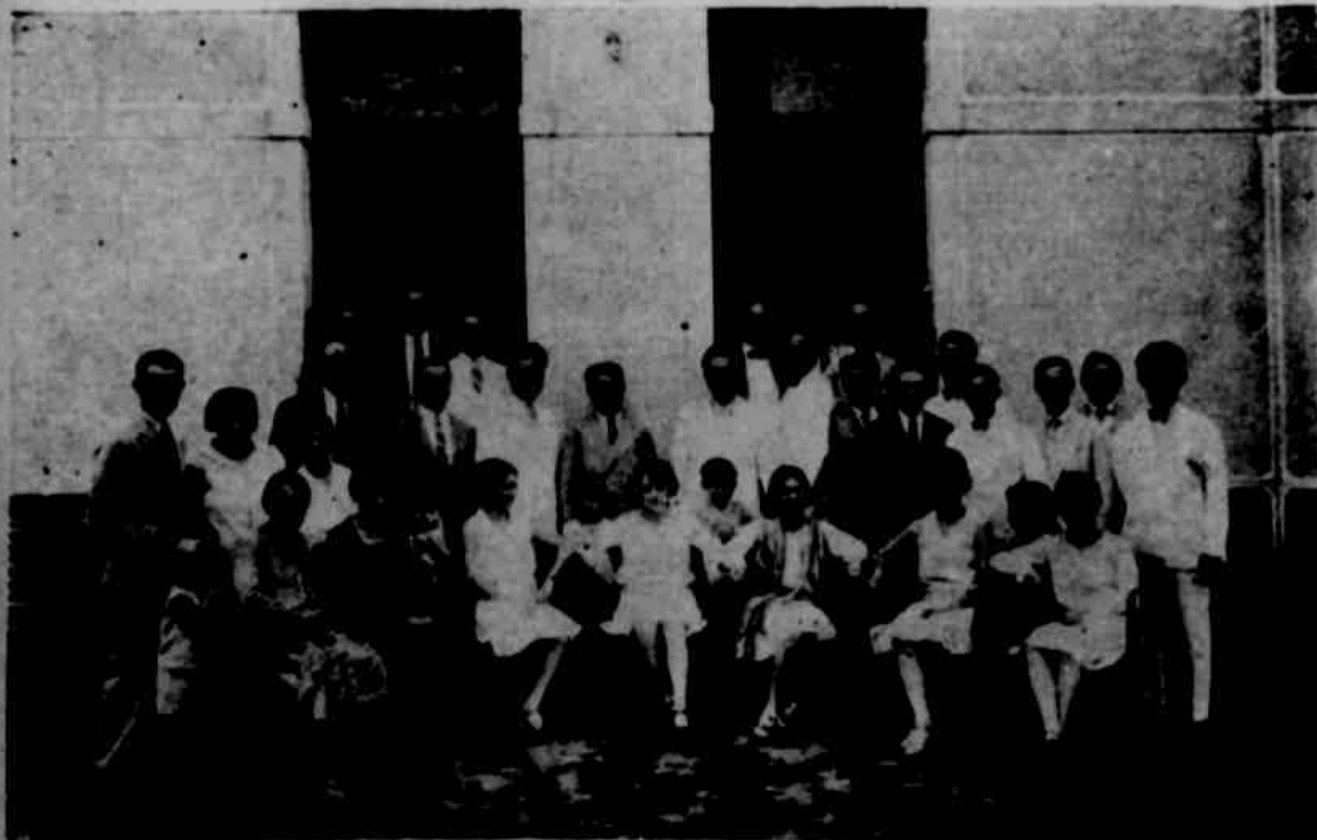
Professor Custodio Góes, do Instituto Nacional de Musica, com o seu alumno José Vieira Brandão e as suas alumnas Maria Nazareth, Tatti Pereira da Silva, Vera de Noronha, Maria Apparecida França, Floripes de Oliveira, que tomaram parte na audição de 10 de Novembro e foram applaudidissimos.

Enlace

Realizou-se nesta Capital, o casamento da senhorita Palmyra Leal Alves com o senhor Damião de Siqueira, funccionario da Light and Power. A noiva é filha do saudoso professor João José Alves e de dona Maria Leal Alves e neta do republicano historico Francisco Ferreira Alves, e o noivo, filho do fallecido politico fluminense coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, no civil o Dr. Ernani Cotrim, Consultor Technico do Ministerio da Viação, e a senhorita Guaraciaba Leal Alves, irmã da noiva, e por parte do noivo, o doutor Francisco de Sá Lessa, Inspector Geral de Illuminação, e a viuva Maria Leal Alves, e no religioso, por parte da noiva, o doutor Milton Barcellos, Juiz da 2ª Vara Criminal e senhora, e por parte do noivo o doutor Ernani Cotrim e dona Maria do Carmo de Siqueira e Souza, irmã do noivo.

As cerimonias civil e religiosa tiveram logar na residencia da familia da noiva, no Andarahy, sendo grande o numero de ricos presentes que se viam na "corbeille" dos noivos, que seguiram, em viagem de nupcias, para Petropolis.

Melhor que a estrangeira

Uma festa no Hotel da Estação de Commercio — Grupo de veranistas

OS BRINDES DA "PARIQUYNA"

O Dr. Oscar Barbosa Rodrigues teve a gentileza de presentear-nos com delicados brindes-reclames do seu magnifico producto contra molestias do figado e impaludismo — "Pariquyna". Esses brindes são fitas metricas, em elegantes caixinhas metalicas e folhinhas para 1929.

O SORRISO E A LAGRIMA

Um sorriso mui brejeiro e tentador, que andava atordoando centenas de corações, encontrou-se com uma lagrima sentida e todo admirado perguntou:

— Qual a differença entre nós dois? !

— Eu, disse o sorriso, cada vez mais fascinante, sou o raio de alegria que scintilla em toda physionomia feliz... Os prazeres que experimento são innumeros... sei de tanta coisa... Sou a mentira do Universo !... E tu, acaso poderás responder á pergunta que te fiz ?

A lagrima com voz calma, suave e commovida, respondeu:

— Sim; talvez não ignores, eu sou tua irmã, mas experimento sensações tão diversas: Sou a perola celeste que conforta o Mundo... e adeus ! Emquanto illuminas os semblantes alegres, alguem me reclama... alguem que já experimentou o prazer de te possuir...

O sorriso pela primeira vez pensou e resolveu mudar de vida; não sei porque a lagrima teve a mesma idéa...

Eis a razão porque quando estamos alegres choramos commovidos e quando ao contrario rimos... rimos...

E a vida é uma mentira.

LOURDES FREIRE

●

TEMPO-SERA'...

Antigamente, naquelle bom tempo que vae tão longe... os meninos e as meninas, todos juntos, numa alegria pura, ás claras, (não havia cinema...) ao clarão da lua, innocentemente, meninos e meninas, todos juntos:

— Tempo-será...

— De mim de-ó-dó !...

— Laranja da China...

— Tabaco em pó.

— Olha que te pégo !...

— Duvide-ó-dó !...

— Olha que te pégo !...

— Duvide-ó-dó !...

E assim era risonha a vida naquelle bom tempo... Era um tempo-será ao clarão da lua.

Não havia cinema...

DURVAL DE OLIVEIRA.

(Cachoeiro de Itapemirim)

●

RETICENCIAS...

Illusão... mentira com apparencia de verdade. Mentira alegre. Alegrissima... Feita para entristecer...

Desejo... ingenuidade dolorosa que nos ficou da infancia...

Viver... mas viver como as estrellas no céo e as fontes na terra. Amando a serenidade...

Uma illusão triste é o amor de cada um. E no amor de cada um quantas illusões tristes !...

Ha certas canções sempre novas. Aquellas que ouvimos todos os dias...

O encanto ingenuo que tem as coisas que guardámos de outro tempo, daquelle tempo... Flores que murcharam entre as paginas de livros bem amados, frascos de perfume vasios... E na memoria: Estas cantigas que ouvimos com dia e nunca mais esquecemos... uma chusma de palavras que nos ajudaram a supportar a vida... a lembrança de uns olhos, de uns cabellos, de uma bocca... E mais. Muito mais. Quanta coisa...

A felicidade é uma desgraça antiga...

MAURO DE ANDRADE.

●

"e nel mondo non e senon vulgo..."
Machiavello.

VULGO... VULGO...

Ouvir silenciosamente alguem sem retorquir, cheio de admiração e devoção inferior; cuidar e manter em perfeita ordem seu dormitorio, seu guarda-roupa; levar contas com a lavadeira, com o vendeiro, com o senhorio; fechar a chave da gazolina do seu auto numa descida; pensar no dinheiro, pensar no amanhã; humildade, modestia... São preoccupações constantes, percepções faceis do mediocre plebeio. Por disciplina, por economia, por "excessiva vaidade", velada em "excessiva modestia"...

Fazer todo o contrario com "bom tom", com affectação... São preoccupações do mediocre snob... Por elegancia...

Um e outro, porém: vulgo... sómente vulgo, na puerilidade dos seus pensamentos.

O homem superior não é disciplinado, não é modesto, não é elegante... Não se lembra de pequenas coisas, das pequeninas coisas...

O mysterio das coisas, a origem da vida, o amor, as multidões... São seus objectivos... com naturalidade, com o cerebro e com o coração...

CABANAS

FORMITROL

Faça uso desse poderoso bacterecida á base de FORMALDEIDO para proteger-se contra anginas, diphteria, escarlatina, grippe, inflammações da garganta, etc. Vende-se em tubos de 30 pastilhas de agradavel paladar.

Preparado pelo Dr. A. WANDER S. A. — Berne (Suissa)

Clinica Medica de Para Todos...

ALTERAÇÕES CUTANEAS E SANGUINEAS DA INFANCIA

Para o medico especialista em clinica pediatrica, não é raro encontrar, entre creanças e adolescentes, multiplas alterações cutaneas e hematologicas, tendo intimas ligações com anormalidades funccionaes, occorridas no systema endocrino-sympathico.

A observação de **Delon**, communicada á Sociedade de Medicina de Toulouse, veiu ainda mais robustecer a opinião dos que não se arreceiam de attribuir a irregularidades do funccionamento endocrino innumeras dermatóses, bem como notaveis defeitos substanciaes, apresentados pelos elementos componentes do sangue.

Em sua communicação, **Delon** expõe o caso de uma adolescente, a qual, desde a infancia, patenteava um estranho aspecto dos tegumentos, mostrando-os muito espessos, endurecidos e como se estivessem inteiramente infiltrados. Além disso, appareciam, disseminadas em varios pontos, umas bem largas placas de eczema que os remedios topicos não conseguiam attenuar.

Oito mezes de applicações opotherapicas thyroidianas trouxeram á enferma sensiveis melhoras, e, animada por um falso presupposto de cura, a familia deliberou suspender a medicação. E, cinco dias após o termino do tratamento, as dermatóses reappareceram com os mesmos caracteristicos, havendo ainda uns accrescimos interessantes: nos dois membros inferiores, desde a face dorsal dos pés até acima do terço médio das pernas, se encontravam grandes manchas, á semelhança de echymoses, com petechias que encerravam um liquido lactescente.

O exame praticado no sangue da enferma demonstrou a existencia de pequena anemia, com decrescimo de globulos vermelhos de homoglobina, em companhia de uma leucocytóse bem evidente, com predominio dos grandes mononucleares, ao lado de alguns globulos eosinophilos, e notavel diminuição do numero de hematoblastas.

Applicada outra vez a opotherapia thyroidiana, desappareceram a purpura e as placas de eczema e o sangue foi, em breve, caminhando, para a normalidade.

Tal observação clinica induziu **Delon** a concluir justificadamente que, sob a influencia de mui graves perturbações, operadas na funcção de certas glandulas endocrinas, póde ser exercida uma acção inhibitoria sobre as cellulas constituitivas da medulla ossea — o orgão cuja tarefa é a producção de hematoblastas — ou, então, póde surgir uma acção de outra ordem, sendo, por assim dizer, inversa á primeira acção, que levaria o baço a destruir os elementos renovadores do sangue, como elles destróem as velhas hematias que se tornam inapropriadas á actividade vital.

CONSULTORIO

M. DE LOURDES (Santos) — Applique diariamente em massagens: essencia de violetas 10 gottas, tintura de benjoin 10 grammas, lanolina 15 grammas, cêra branca 15 grammas, espermacete 30 grammas, hydrolato de rosas 30 grammas, oleo de amendoas 100 grammas.

PHILAUCIOSO (Campinas) — Póde usar o "Depil" ou a "Depilina"; entretanto, o effeito mais seguro só poderá ser obtido com o emprego da electricidade.

ALTINO (Mendes) — O doente póde usar o remedio referido — uma colherinha pela manhã e outra á noite. A outra pessoa deve adoptar o regimen lacteo-vegetariano, abstendo-se de comidas pesadas, de bebidas alcoolicas e de todos os excitantes. Usará: tintura de polygala 4 grammas, extracto fluido de pichi 10 grammas, extracto fluido de stygmas de milho 15 grammas, mellite de scilla 20 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, infuso de uva ursina 300 grammas — meio calice de 3 em 3 horas.

FABIANO (Rio) — Andou bem o cirurgião, praticando a "thyroidectomia parcial", pois a oblação total do corpo thyroide sempre origina perturbações muito graves. Use a "Hemato- Thyroidine Carrion", — uma colher (das de chá) num pouco dagua, antes das refeições principaes. Recorra á electricidade, fazendo applicações de correntes continuas, sobre a região thyroidiana.

ZINA mA(aragy) — Dê á creança: aniodol interno 20 gottas, tintura de condurango 2 grammas, tintura de camomilla 2 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

C. E. L. I. A. (Alegrete) — Pela manhã, em jejum, e á noite, no momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de sopa) deste medicamento: essencia de canella 2 gottas, alcoolatura de limão 15 grammas, tintura de noz vomica 1 gramma, extracto fluido de cascara sagrada 20 grammas, glycerina 30 grammas, xarope de groselhas 200 grammas. Em massagens, applique na região indicada: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 2 grammas, glycerina borica 15 grammas, lanolina benjoinada 15 grammas.

MME. X (São Paulo) Deve usar: ouro collobiasico Dausse 1 ampola, gelatina 14 grammas, glycerina 66 grammas, agua destillada 50 centimetros cubicos — 6 ovulos, dos quaes empregará um todas as noites, ao deitar-se. A medicação interna será a mesma.

DR. DURVAL DE BRITO.

NO SENEGAL

Albert Londres, jornalista de Paris, que esteve o anno passado aqui, está agóra no Senegal. O que maior surpresa causou ao grande reporter na Africa Occidental Franceza foi o absurdo dos novos nomes proprios dos indigenas. Londres encontrou encontrou varios pretos attendendo aos prenomes de Poincaré, Herriot, Painievê, Citroen, Samaritana e até alguns Kodak e Urodonal nomes tirados do noticiario e dos annuncios dos jornaes de Paris...

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

FEIRA DE LIVROS

Autor	Obra	Preço
Henri Béraud	Le vitriol de lune	4$000
	Lazare	
	Le martyre de l'obèse	
Henri et Bourcier	L'affaire Landru	
Théophile Gautier	Le capitaine Fracasse	4$000
	La musique	
Unny Gréville	Angèle	4$000
	Le roi des milliards	
	Le mari d'Aurette	
	Sonia	5$000
	Dosia	
	La fille de Dosia	
	La seconde mère	
Victor Hugo (brochado)	Les travailleurs de la mer	8$000
	Os miseraveis (port.)	17$000
	Histoire d'un crime	7$000
	Avant l'éxil	6$000
	Pendent l'éxil	
	Depuis l'éxil	
	Napoléon le petit	5$000
	Notre Dame de Paris	8$000

Pelo Correio, registrados, mais 700 réis

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORION — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MUNDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-NIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol mensal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muito literatura, procuradissimo.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.
RODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidade da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revista cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...
RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar.

Academia Scientifica de Belleza

MASCARA DE BELLEZA RADIELITE

Descamação artificial em oito dias! Rejuvenesce 10 annos! Eternisa a mocidade!

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento. Contra **manchas, sardas, espinhas, pontos pretos, vermelhidão, póros e capillares dilatados, gordura** e todas as imperfeições da pelle. Visite a **Academia Scientifica de Belleza.** Avenida Rio Branco, 134. — 1º. Elevador ou a vitrine da Rua 7 de Setembro, Rio, para vêr exposta a **Mascara de Belleza** e às pelles do rosto, que submettemos á apreciação das nossas Exmas. Clientes. Escreva-nos hoje mesmo, que lhe enviamos um pedacinho de pelle. Peça catalogos gratis.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS

EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

E D I Ç Õ E S

PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34—Rio de Janeiro

TODA A AMERICA
DE RONALD DE CARVALHO

LANTERNA VERDE
DE FELIPPE D'OLIVEIRA

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM
DE ALVARO MOREYRA

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MARIA NAIR (Rio) — Letra calligraphica, signal de insignificancia amor á rotina, espirito apoucado, pretenção. Para contrabalançar vê-se alguma bondade, doçura, indulgencia no arredondado das letras, assim como ternura, sensibilidade, susceptibilidade, fraqueza na accentuada inclinação. Pouco cultivo intellectual, distracção.

ZINGARA (Cravinhos) — Energia, reserva, razão, uma certa frieza. Curiosidade latente, porém, dissimulada. Força de vontade, teimosia, mesmo; ordem, clareza, senso esthetico, alguma preoccupação de originalidade, de não ser "igual a toda gente", o que é um symptoma de orgulho, soberba, quando não de vaidade.

LEONARDO MARCONI (Rio) — Actividade, cultura, ardor, precipitação. Nota-se ainda sensibilidade, emotividade, agitação. No momento de escrever estava sob a acção de uma contrariedade ou desgosto qualquer que o fazia melancolico, desencorajado. Firme nas suas opiniões, não admitte que o contrariem e quer fazer prevalecer sempre o que pensa e o que diz. Autoritario, teimoso.

CAMELIA (Rio) — Sua letra sobria revela calma, equilibrio, moderação, reflexão, reserva e prudencia. Vê-se tambem firmeza, severidade, inflexibilidade, mesmo. Economia, um pouco de vaidade, muito natural nas filhas de Eva, e um pouco de capricho que se vê na maneira com que termina seu nome, queirendo frizar sua individualidade, repetindo, com um traço, as iniciaes dos seus nomes proprio e de familia.

MERY (Olinda—Pernambuco) — Sua calligraphia denota, ao primeiro exame, desconfiança, contensão, dissimulação claramente vistos nos traços inclinados para a esquerda. E' ainda caprichosa, porém, de bom coração, indulgente, carinhosa, mesmo. Amiga do conforto e bem estar, tem predilecção pelas viagens. Um pouco distrahida e estouvada o que deve ser levado á conta da pouca idade. Com o tempo se modificará, pois o tempo faz "milagres" e poderá fazel-a esquecer tambem muita coisa.

SUSY (Olinda—Pernambuco) — Alegria de viver, ambição, coragem, esperança são os principaes caracteristicos da sua letra. Amiga dos prazeres, um pouco glutona, caprichosa tambem pelo espirito contradictorio, umas vezes egoista, outras vezes generosa, altruista.

SENHORITA AMORZINHO (Rio) — Desequilibrio, talvez dissimulação, algum capricho, pouco amor á verdade, delicadeza, affectuosidade, carinho, indulgencia. Desejo de confiar aos outros seus pensamentos e sentimentos ás vezes ficticios. Nervosismo, inquietação, mobilidade constante, impaciencia. Acha que já chega ?...

JEAN MARTINO (São Paulo) — Affectacion, egoisme, imperfectibilité, bizarrie, troubles cardiovasculaires. Fatigue, imprécision. Votre ecriture hésitante, inégale, tachée est l'ecriture d'un débil mental.

GRAPHOLOGO.

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

35$000
N. 485
Chics sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pellica laqué escura, salto francez médio, artigo fino, de ns. 32 a 40.

36$000
N. 155
Modernos sapatos de pellica preta, envernisada, forrados de pellica beije, com chic fivellinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

45$000
N. 4003
Bellos sapatos de superior pellica envernizada, côr cereja, com guarnições de pellica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2$500 por par

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 120
Canto da rua Marechal Floriano, 109

JOALHERIA AUREA

Raphael Quaresma & Cª
Joalheiros
RUA DO OUVIDOR, 124
Telephone Norte 3718
RIO DE JANEIRO

COMPLETO SORTIMENTO EM:
Brilhantes, Perolas e Joias Montadas
Relogios — Pratas e objectos de arte

Preços especiaes durante os mezes de — Dezembro e Janeiro —

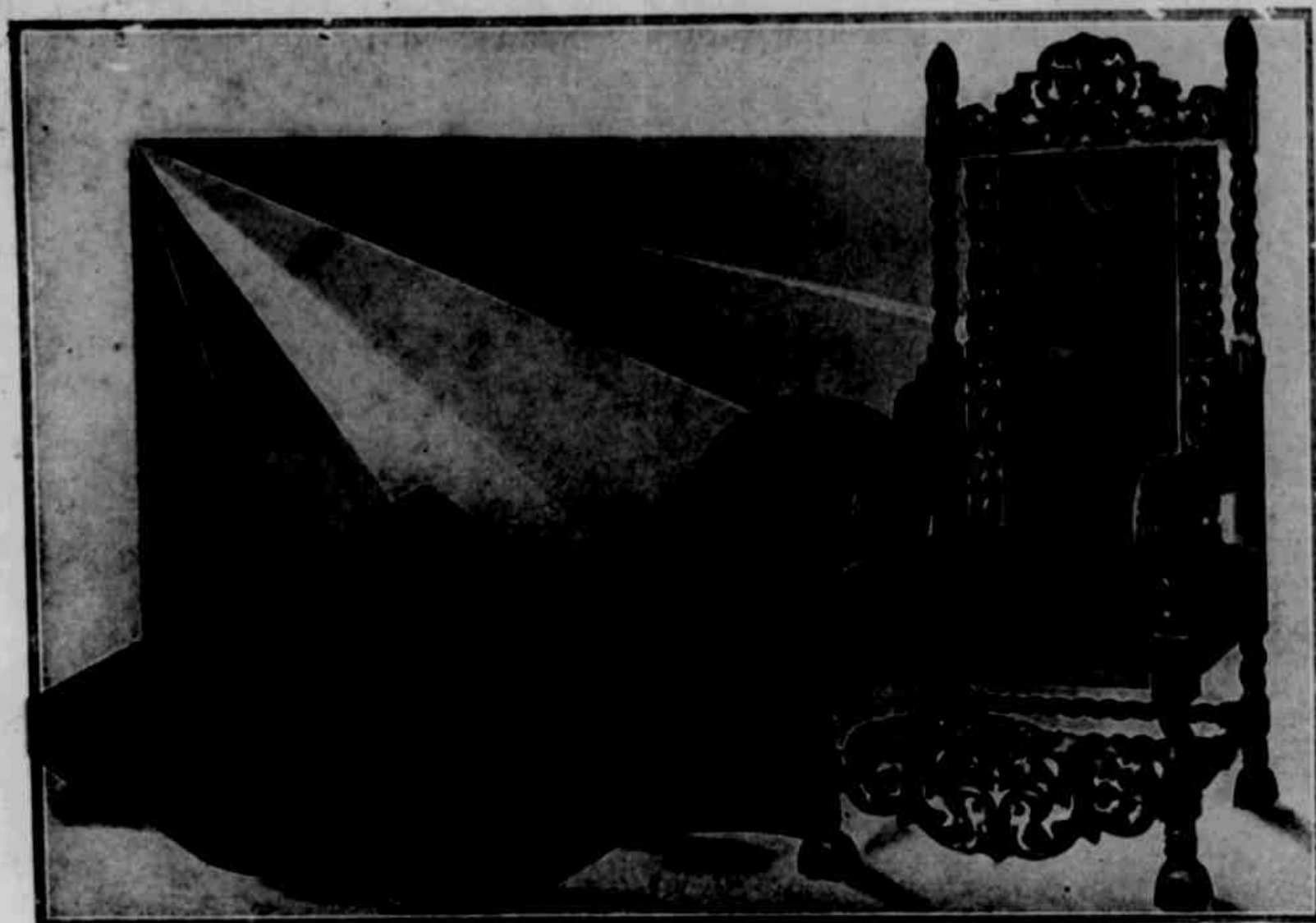
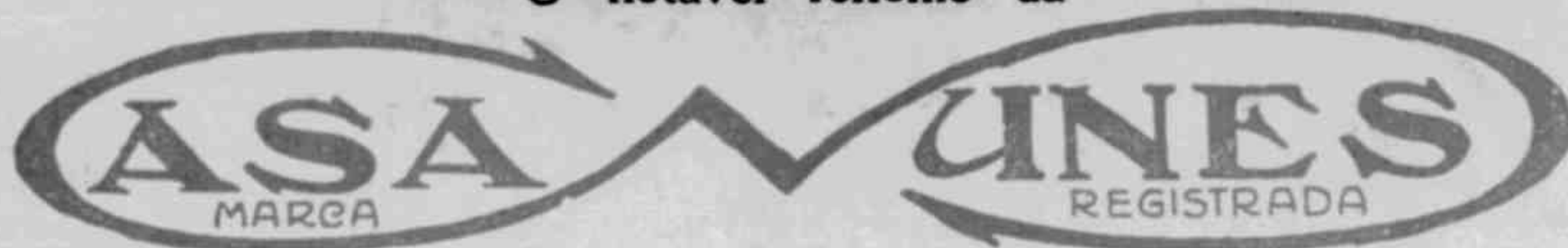
Visitem as nossas lindas exposições no primeiro andar (elevador)

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

PARA O CARNAVAL

MODELOS

VENDENDO CONFORTO

O notavel renome da

é devido a duas causas.

A propaganda — vista e lida por toda a gente — clama sem cessar o merito dos seus

Mobiliarios, Tapeçarias e Decorações

Esta é a primeira causa. E a segunda?
A segunda é ainda mais importante.

A qualidade, o gosto e conforto dos seus productos justificam plenamente a propaganda.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO